

Centro especializado em partos humanizados em Campo Mourão/PR Centro Humaniza

Bethânia de Oliveira Frederico, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Paraná

Karla Danielly Ribeiro, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Paraná

Ericka Alline Bine Razera, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Paraná, ericka.razera@grupointegrado.br

Resumo: O Centro de Parto Humanizado é um modelo de atendimento que prioriza as mulheres parturientes e respeita suas decisões, promovendo conforto físico e emocional, livre de intervenções desnecessárias. Isso está alinhado com as diretrizes sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e também com o conceito de cuidado centrado na pessoa, que incentiva a escuta ativa, a autonomia da gestante e a confiança entre mãe, bebê e equipe de saúde. Nos últimos anos, vem ocorrendo uma crescente necessidade de ambientes de parto humanizados para oferecer às mulheres e famílias uma experiência mais segura, acolhedora e agradável, com menos da sensação de 'hospital' que conhecemos e que muitas vezes se foca na impessoalidade e situações excessivamente medicalizadas. O objetivo deste estudo é elaborar um projeto arquitetônico cuidadosamente preparado para receber de forma carinhosa o momento do parto e o cuidado abrangente entre mãe e bebê. O Centro de Parto Humanizado, planejado para ser implementado na cidade de Campo Mourão – PR, foi desenvolvido com critérios sustentáveis e observando o conceito de acessibilidade universal, com todos os espaços projetados visando inclusão, conforto e segurança. Projeto preliminar: A ideia é construir uma instalação de saúde humanizada para o atendimento de mulheres em um ponto estratégico da cidade. O centro espera oferecer assistência médica e cuidados pré-natal, de parto e pós-parto durante as etapas da gravidez. Assim, o projeto une natureza e respostas biológicas para promover o bem-estar e uma hospitalidade gentil e cuidado para os usuários.

Palavras-chave: Arquitetura hospitalar. Maternidade. Parto Humanizado.

Abstract: The Humanized Birth Center is a care model that prioritizes women in labor and respects their decisions, promoting physical and emotional comfort, free from unnecessary interventions. This aligns with the guidelines suggested by the World Health Organization (WHO) and also with the concept of person-centered care, which encourages active listening, the pregnant woman's autonomy, and trust between mother, baby, and healthcare team. In recent years, there has been a growing need for humanized birthing environments to offer women and families a safer, more welcoming, and pleasant experience, with less of the familiar "hospital" feel, which often focuses on impersonality and overly medicalized situations. The objective of this study is to develop an architectural project carefully prepared to lovingly welcome the moment of birth and provide comprehensive care for mother and baby. The Humanized Birth Center, planned for implementation in the city of Campo Mourão, Paraná, was developed with sustainable criteria and in compliance with the concept of universal accessibility, with all spaces designed with inclusion, comfort, and safety in mind. Preliminary project: The idea is to build a humanized health facility for women in a strategic location 1 in the city. The center hopes to offer medical assistance and prenatal, delivery, and postpartum care throughout the pregnancy stages. Thus, the project combines nature and biological responses to promote well-being and provide gentle hospitality and care for its users. Keywords : Hospital architecture, Maternity, Humanized Childbirth.

Keywords: Hospital architecture. Maternity. Humanized Childbirth.

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensao
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico
e Tecnológico do Parana

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países que mais realizam cesarianas no mundo, computando aproximadamente 1,6 milhões de cirurgias cesarianas por ano, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020). Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45,3% das mulheres tiveram parto normal, tendo sido os percentuais mais elevados nas Regiões Norte (59,8%) e Nordeste (55,0%). Quanto à cesariana, 54,7% optaram por realizá-la, bem como 53,5% destas cirurgias foram marcadas ainda no pré-natal. (IBGE, 2010).

Segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS, 2018), o percentual recomendado de cirurgias de cesariana seria entre 10% e 15%, o que não corresponde com a realidade, já que as cesarianas tomaram proporções imensas quando comparadas ao parto normal.

Mesmo diante das melhorias implementadas pelas políticas públicas da atualidade na área da saúde da mulher e da criança, ainda permanecem desafios relacionados à oferta de atendimento humanizado ao parto no Brasil. Caminhar de uma unidade de saúde para outra acaba sendo uma rotina exaustiva para muitas gestantes até finalmente encontrarem uma vaga no leito obstétrico, geralmente resultando em perda de privacidade, intervenções médicas desnecessárias e afastamento da família durante o parto (LEAL et al., 2021; BRASIL, 2022).

Além disso, o número de cesarianas no Brasil é excessivo, com taxas superiores às recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018). Estudos recentes indicam que a taxa nacional de cesáreas foi de 56,92% entre 2018 e 2022, com variações regionais significativas (MAFINO et al., 2024). Fatores como a escolha dos profissionais de saúde e preferências das gestantes também influenciam essa alta taxa (PIMENTEL, 2016).

Esta situação é agravada pelo domínio contínuo do modelo de atenção que sobrecarrega as intervenções tanto no parto normal quanto em cesarianas, o que vai contra as diretrizes da OMS que apontam para 10% a 15% de partos cesáreos.

Já no Paraná, de acordo com documentos da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA), o estado apresentou uma média de 62% de nascimentos via cesariana e 37% por partos normais na última década antes da publicação do documento (sesa-pr, 2022). Esse percentual chega a 62%, bem maior do que a taxa nacional (56%). Em Campo Mourão-PR, município a ser estudado nesta pesquisa, a maioria dos partos acontece em ambientes hospitalares padrão, com atendimento não orientado à autonomia em indicação, é preferível ao parto normal (SILVA, 2023; Santa Casa de Campo Mourão, 2025). A Lei do acompanhante nº 11.108/2005, assegura que toda mãe possa ser acompanhada por uma pessoa de sua escolha, mas esta opção nem sempre é a realidade do município em questão.

A inexistência de um espaço especificamente destinado à humanização do parto em Campo Mourão-PR pode indicar a necessidade de implantação de um centro de parto humanizado. Esse atendimento pode ser proporcionado de maneira

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensao
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico
e Tecnológico do Parana

qualificada e segura, com menos intervencionismo, respeitando a dignidade das mulheres e fortalecendo os laços familiares em um espaço acolhedor, próximo à realidade ou ao cenário domiciliar, com apoio técnico e para emergências ocorridas durante o trabalho de parto (GONÇALVES; MOURA, 2015; ALMEIDA et al., 2015).

MÉTODO

A proposta deste projeto está ancorada em três diferentes áreas: arquitetura e urbanismo, medicina e enfermagem sob a ótica de autores e suas obras. O Nascimento Da Clínica de Michel Foucault (1979); Intervenções Obstétricas Durante O Trabalho de Parto e Parto em Mulheres Brasileiras de Risco Habitual de Maíra do Campo Leal, et al. (2021). Leininger, Madeleine Leininger Diversidade e Cuidado Cultural: Uma Teoria de Enfermagem (1991); Patricia Benner de Novato A especialista: excelência e poder na prática de enfermagem clínica (1984), integrando-as em um único contexto, por meio de levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com o que se tem conhecimento pesquisa é um conjunto de atividades e ações com o propósito de investigar novos conhecimentos, ou a construção de conhecimentos acerca de um determinado tema, visando compreender por meio das fontes bibliográficas, documentais, estatísticas e gráficas, os comportamentos, opiniões e percepções, neste caso especificamente, quanto aos partos humanizados do município de Campo Mourão - PR.

Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento das publicações teóricas sobre a temática proposta. Tratar as fontes de dados sobre os centros de parto humanizado, bem como a arquitetura e urbanismo dentro do tema. Alguns meios de comunicação como os jornais, televisão e principalmente a internet, trazem informações um tanto quanto equivocadas e de caráter duvidoso. Portanto foi necessário, acima de tudo, averiguar os fatos e buscar por fontes cientificamente comprovadas sobre a temática deste projeto.

Para a materialização da elaboração do projeto, nossa pesquisa foi pautada em autores referências da arquitetura como: MARX (2018); ULRICH e ZIMRING (2004) e BOTA (1980-2000), que abordam a evolução histórica dos hospitais, o impacto do ambiente na saúde dos pacientes e a concepção de edificações hospitalares funcionais e humanizadas.

Objetivo geral

Desenvolver uma proposta arquitetônica para a implementação do centro de parto humanizado no município de Campo Mourão-PR, que atenda às necessidades locais e proporcione um ambiente acolhedor, seguro e humanizado, valorizando o protagonismo da mulher no processo do parto, em consonância com as diretrizes do ministério da saúde e recomendações da Organização Mundial Da Saúde.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Objetivos específicos

- Analisar legislações, políticas públicas e diretrizes relacionadas à humanização do parto e nascimento, como a Rede Cegonha e a Lei nº 11.108/2005 sobre o acompanhante.
- Observar referências projetuais nacionais e internacionais de centros de parto humanizado para subsidiar a concepção arquitetônica.
- Aplicar princípios de ambiente hospitalar e de biofilia na concepção do projeto, de forma a criar ambientes funcionais, acolhedores e que promovam bem-estar físico e emocional.
- Garantir no projeto acessibilidade, privacidade, autonomia e conforto às gestantes, puérperas e recém-nascidos, favorecendo a participação ativa da família no processo.
- Analisar a realidade obstétrica do município de Campo Mourão-PR e identificar a demanda por um espaço voltado à humanização do parto.
- Propor um projeto integrado e estratégico em relação a Santa Casa de Campo Mourão-PR, assegurando suporte adequado em casos de emergência.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO PROBLEMA

A gestação é um dos fenômenos mais admiráveis da humanidade, através dela, a complexa gênese da vida se faz presente na experiência humana. A mulher se torna um instrumento de renovação para o mundo e, sobretudo, para si mesma, sendo um marco muito importante no ciclo vital feminino que dá a todas as mulheres a oportunidade de alcançar novos níveis de explanação e acréscimo à personalidade (SAVASTANO e NOVO, 1981).

Porém apesar de toda complexidade intrínseca ao processo, a natureza se encarregou de torná-lo fluido, assim desta forma, por muitos milênios a humanidade experimentou e vivenciou a gestação como um fenômeno natural, que traz consigo mudanças e dificuldades que fazem parte da experiência materna (LEAL, GAMA, CUNHA, 2014).

No século XIX, surgiram diversas descobertas em torno de técnicas anestésicas, que proporcionaram maior conforto às pessoas em relação à dor, sendo que no momento do nascimento também absorveu novas técnicas e a cirurgia cesariana no Brasil tornou-se mais conhecida e menos indolor do que o próprio parto normal (DAVIS-FLOYD, 1992). Logo então, nas últimas décadas do século XX, a preocupação em garantir mais segurança à vida do paciente e do neonatal, o parto que comumente acontecia em casa com ajuda de parteiras e familiares, passa a acontecer fluentemente em hospitais (RATTNER, 2009).

Nos tempos atuais o parto que era uma coisa simples e natural foi ganhando vários significados, e a mulher da atualidade foi sendo doutrinada a enxergar o parto como sinônimo de sofrimento e dor, fazendo com que a quantidade de

SIMP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

hospitalização e intervenção médica crescesse significativamente, estabelecendo dessa forma o uso de condutas quanto a induzir, corrigir e acelerar o trabalho de parto (MARTIN, 2006).

Para restaurar o processo de entrega durante o parto, se fez necessário que a mulher use de autonomia nas decisões sobre si, devendo a tecnologia ser usada com padrões e discernimento (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, a estratégia deve ser resgatar ao parto normal como um evento para além do âmbito fisiológico, abrangendo a complexidade do processo de gestação, parto e nascimento, para que a mulher tenha controle sobre o corpo e o processo de parto (DENIS, 2005).

A partir disso a Arquitetura Hospitalar tem passado por um processo de transformação em função da preocupação emergente com o bem-estar das pacientes. Isto provocou mudanças nas instalações e nos ambientes para parto de modo geral. Agora a ênfase está na qualidade do ambiente hospitalar e na preocupação em afastar o aspecto hostil e institucional que sempre predominou neste tipo de edificação (ULRICH et al., 2008).

Surgem assim os centros de parto normal com o objetivo de resgatar o direito à privacidade e a dignidade da mulher ao dar à luz em um local semelhante ao seu ambiente familiar (MACHADO, PRAÇA, 2006.). Ainda segundo Machado e Praça:

“[...]as ações assistenciais para ser eficazes devem considerar não só as atividades técnicas, mas as expectativas da mulher. Toda a equipe deve estar atenta no sentido de oferecer-lhe apoio, atenção e respeito de suas crenças e valores, seus medos, suas necessidades” (PASCHOAL, ROGENSKI, 2001 apud MACHADO, PRAÇA, 2006).

Em Campo Mourão-PR, a maioria dos partos acontece em ambientes hospitalares padrão, com atendimento não orientado à autonomia legislada pelo Ministério da Saúde (MS-DATASUS, 2023). Embora a legislação brasileira, assim como a Lei do Acompanhante nº 11.108/2005, assegura que toda mãe possa ser acompanhada por uma pessoa de sua escolha, sendo que isso nem sempre é alcançado na realidade do município em questão. Além disso, o número de cesarianas é excessivo em comparação com a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2005; SOUZA, DUARTE, 2016; OMS 2018).

O projeto é baseado na resolução RDC nº 50/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelece diretrizes para o planejamento, programação, desenvolvimento e avaliação de projetos físicos para estabelecimentos de saúde. Assim, foram seguidas as recomendações previstas na norma, garantindo as condições de higiene, segurança e funcionalidade dos ambientes.

Os critérios utilizados são:

- Pisos, paredes e tetos revestidos com materiais lisos, impermeáveis, laváveis e não porosos ou sem emendas em todos os ambientes, para facilitar a limpeza e evitar o acúmulo de sujeira, microrganismos e insetos;

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

- Interseções superficiais entre pisos, paredes, entre ângulos e paredes com cantos arredondados para reduzir pontos de acúmulo de detritos;
- o uso de materiais resistentes às medidas utilizadas para a higiene arquitetônica e desinfecção hospitalar;
- Boa ventilação e iluminação natural em conformidade com os padrões de conforto sanitário e ambiental;

O papel da arquitetura hospitalar nos partos humanizados: breve histórico e dados estatísticos no Paraná e em Campo Mourão- PR

O número de partos agendados no Paraná continua a crescer. Segundo dados da Secretaria de Saúde Estadual do Paraná (SESA), em 2019, os partos normais foram de 39%, enquanto os partos cesáreos foram de 61%, bem longe do que a organização mundial da saúde recomenda: de 15% a 20% de cesáreas no total.

Todo esse cenário é justificado por diversos motivos, dentre estes: a falta de orientação e apoio na escolha pelo parto normal, tanto por parte de médicos como da própria família da gestante, bem como, a supervalorização e a utilização maciça de tecnologias em favor de uma suposta segurança da parturiente e do bebê acabaram colocando em segundo plano as experiências singulares das mulheres e sua autonomia em relação à gravidez e ao parto (DOMINGUES et. al., 2004).

Diante desta situação, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2017) reconhece que o assunto é complexo e que uma mudança de cultura é necessária, já que se pode fornecer uma assistência menos intervencionista, sendo mais respeitosa e individual, procurando manter a segurança para a gestante e seu filho, por meio do parto normal.

Cabe aqui uma breve diferenciação sobre as terminologias parto normal; parto cesariana e parto humanizado. Parto normal é quando o nascimento se dá por via vaginal com assistência médica ou parteira. Já o parto por cesariana se dá com intervenção médica, incisão cirúrgica e anestésica, no entanto, tanto um quanto outro podem ou não vir acompanhados do que se diz ser um parto humanizado. A humanização do parto é entendida como uma garantia ampla de direitos das mulheres a uma maternidade “voluntária, segura, socialmente amparada e prazerosa” (MATTAR, DINIZ, 2012, p.107).

Em se tratando de índices de natalidade e mortalidade no município de Campo Mourão – PR, que é parte do objeto desta pesquisa, estes índices são muito pequenos. A média é de 6,8% de cada mil nascimentos, isso pode estar relacionado ao fato dos partos na cidade serem realizados apenas uma vez por semana e em sua maioria destes realizados são cesáreas, sendo que o parto normal é realizado somente nos casos em que o bebê já esteja coroado, ou seja, o bebê encontra-se no fim do canal de parto, e a mãe esteja em trabalho de parto.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Diante do exposto acima é de suma importância a idealização de um centro de parto humanizado para o município de Campo Mourão - PR, com o intuito realizar atendimentos humanizados e de qualidade, buscando realizar exclusivamente partos normais, sem distócia que [...]“são processos que ocorrem durante o trabalho de parto e podem perturbar seu bom andamento podem se relacionar a fatores ligados ao feto, ao trajeto ou ao tônus uterino (FIOCRUZ- 2025). E ainda, privilegiando a privacidade, visando a dignidade e a autonomia da mulher ao dar a luz em um ambiente mais acolhedor e confortável , bem como contar com a presença de acompanhante de sua livre escolha, além de estar mais próxima do seu lar.

Pelos elementos acima citados, torna-se necessária a criação de ambientes hospitalares melhores e com qualidade para atendimentos e partos humanizados, visando a qualidade e bem estar de seus usuários, pois assim, conhecendo as necessidades e expectativas das pessoas envolvidas nos processos de gestação será necessário adaptar um ambiente capaz de suprir a necessidade de um parto, proporcionando um contato maior entre a parturiente e a natureza, entre seus sentimentos, pensamentos e valores pessoais.

Referencial Teórico

O embasamento teórico deste trabalho fundamenta-se em temas que dialogam diretamente com a proposta arquitetônica de um centro de parto humanizado conforme citado anteriormente. Entre eles destacam-se a evolução histórica do parto; os princípios da arquitetura hospitalar; a humanização aplicada aos ambientes de saúde; o conceito de biofilia e seus reflexos na arquitetura e interiores, e, por fim, os benefícios ambientais voltados à sustentabilidade.

O parto, reconhecido como um processo natural e fisiológico, durante séculos foi realizado em ambientes domésticos, essa prática visava não apenas oferecer segurança e tranquilidade à parturiente, mas também favorecer o bem-estar do bebê. Até o século XVII, era o modelo predominante, tendo como principais protagonistas as parteiras, que transmitiam seus sabores de geração em geração (MOURA et al.,2007).

Com o passar do tempo, sobretudo a partir do século XVII , surgem debates entre médicos e parteiras acerca da condução do parto (MUSÉE,2002). posteriormente, já no final do século XIX, a classe média passou a preferir o ambiente hospitalar, visto como mais seguro, reforçando a institucionalização desse processo (PETER, FEVER, BURIGO, SALLAI, 2005).

Na década de 1940, os partos passaram a ser, mais frequentemente, realizados em hospitais, onde o processo foi gradualmente transformado em um procedimento cirúrgico. A mulher, antes protagonista do nascimento, torna-se “paciente”, muitas vezes privada de seus instintos naturais (MACHADO,1995 apud farias,2010). A anestesia, a falta de privacidade e o distanciamento familiar marcam esse período, reforçando um modelo mais frio e intervencionista.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Atualmente, mesmo diante da possibilidade de escolha, observa-se um número elevado de mulheres optando pela cesariana, o que reflete uma herança cultural do processo de medicalização do parto.

Com a complexa exigência técnico-programática e os correspondentes rigorosos padrões de segurança, qualidade e função impostos à arquitetura hospitalar por usuários finais de alto nível, como pacientes e profissionais de saúde, o hospital, de acordo com sua argumentação, é um dos elementos mais importantes no sistema de saúde devido aos seus serviços de assistência ao paciente, prevenção, pesquisa, educação e referência terciária, (GÓES, 2004).

A acolhida espiritual, o abrigo e práticas de cura já eram fornecidos em outros lugares no oriente por instituições hospitalares na idade média, mais avançadas do que aquelas no ocidente (ROSEN,1994). O período histórico conhecido como renascimento trouxe consigo um renovado interesse na análise de doenças (FOUCAULT,1979), além de criar edifícios em forma de “cruz” com pátios inseridos para ventilação e iluminação (ROSEN,1994).

À medida que as cidades se expandiram, os hospitais tornaram-se insalubres e estruturalmente comprometidos; epidemias e altas taxas de mortalidade eram muito comuns. Em resposta, o modelo de pavilhão prioriza ventilação e luz natural. Ideias de que os hospitais em blocos verticais, ou arranha-céus, eram soluções para problemas anteriores (por exemplo, alas longas com má circulação) ganharam força no século XX com melhores tecnologias (ULRICH;ZIMRING, 2004; FOUCAULT,1979; MARX,2018).

Em 1859, Florence Nightingale estabeleceu os padrões mínimos para os edifícios hospitalares: que os hospitais deveriam ser planejados para permitir uma ventilação completa, e construídos de modo a possibilitar decência em operações cirúrgicas, limpeza hídrica e luz. No Brasil, João Filgueiras Lima (lelé) dominava as questões de conforto térmico, desafiando questões sistemáticas de construção hospitalares, quando propôs que os ambientes deveriam ser o mais naturais possíveis, contrariando a lógica de ambientes condicionados mecanicamente, sendo ele principal representante com valores artísticos, inovadores e sociais, buscando sempre eficiência e humanização (VADA, 2019).

Hoje, é um fato bem conhecido que o design hospitalar deve ir além da mera observância das normas e diretrizes, procurando humanizar os ambientes e fornecer espaços que considerem as dimensões sociais, psicológicas e emocionais de seus usuários.

O processo de humanização em hospitais parte do princípio de que o paciente é o usuário central do espaço e, por isso, precisa ser acolhido em um ambiente confortável, seguro e funcional. Assim, além de cumprir requisitos técnicos, os projetos devem considerar fatores emocionais e psicológicos, transformando a arquitetura em ferramenta terapêutica (CORBELLA, 2003).

Mezomo (2001), reforça que a melhoria deve ser construída sobre as condições existentes, enquanto Miquelin (1992) alerta para os impactos do

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

desconforto ambiental, que pode potencializar o estresse de pacientes já fragilizados. Elementos como iluminação, ventilação, cores e organização espacial são decisivos para a percepção de acolhimento.

A iluminação natural, por exemplo, proporciona benefícios psicológicos e fisiológicos, sendo essencial em um país como o Brasil, onde a luz natural é abundante. Corbella (2003) afirma que ela favorece a percepção do tempo cronológico e climático, impactando diretamente no equilíbrio emocional dos usuários. Portanto, a humanização não está restrita apenas à relação cuidador-paciente, mas também ao espaço físico, que pode atuar como aliado no processo de recuperação.

A sustentabilidade na Arquitetura é uma abordagem que visa minimizar o impacto ambiental gerado por edificações civis, ao mesmo tempo em que considera aspectos econômicos e de qualidade de vida para os usuários, em vez de uma moda passageira, trata-se de ser eficiente, responsável e ambientalmente consciente (CORBELLA, 2003). É um princípio, não apenas soluções pontuais, e um compromisso que inclui tudo, desde o design até a operação. Isso envolve a seleção de materiais de baixo impacto, a utilização de recursos naturais, medidas de eficiência energética e a criação de ambientes que melhorem a saúde dos usuários. Segundo Corbella (2003), a busca por edifícios sustentáveis não se trata apenas de proteger nossos recursos ambientais, trata-se também de construir espaços mais habitáveis, mais humanos, e um mundo melhor preparado para o que quer que venha a seguir.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A proposta inicial

A proposta projetual para o Centro de Parto Humanizado de Campo Mourão - PR gerou uma reflexão sobre a contribuição que a arquitetura pode fornecer para a otimização da assistência aos sintomas do parto. O projeto foi elaborado com alguns princípios, tais como articulação com a natureza, ambientes de escala humana, zoneamento funcional, observância das legislações vigentes e proximidade estratégica com a Santa Casa para atendimento de emergência.

Os resultados mostram que, à medida que o ambiente arquitetônico se aproxima dos valores humanos, a existência de um centro de parto humanizado reforça a ideia de que o trabalho de parto deve ser considerado um evento natural, digno e transformador, e não mais se fundamenta apenas em procedimentos médicos. Assunto corroborado por pesquisadores como França (2017); Gonçalves Moura (2015) e Who (2018).

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Referências Projetuais

Femina- Hospital Infantil e Maternidade

Localizado em Cuiabá, Mato Grosso, o Hospital Infantil e Maternidade Feminina foi criado em 1978 por Kamil H.Fares, em parceria com Paulo Leão, Jeová Epaminondas e Fernando Arruda, médicos que desempenharam um papel fundamental na criação e desenvolvimento do Hospital. Desde a fundação, a instituição busca incorporar tecnologias avançadas para ampliar e qualificar o atendimento à população da capital e de municípios vizinhos.

Nos últimos anos, a maternidade passou por reestruturação voltadas ao incentivo do parto vaginal. Foram implantadas suítes amplas para parto normal, bem equipadas e planejadas para atender as gestantes com mais conforto, segurança e autonomia. O ambiente interno foi projetado para oferecer sensação de acolhimento e bem-estar, aproximando-se do clima residencial, sem comprometer a assistência materno-neonatal.

Em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), com o Instituto for Healthcare Improvement (IHI), e com apoio do Ministério da Saúde, a unidade aderiu ao Projeto Parto Adequado, iniciativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que orienta a escolha do tipo de parto de acordo com as condições e preferências da gestante. Após a adesão ao projeto, a instituição registrou um crescimento de 85,8% na realização de partos normais.

O Femina também disponibiliza uma ampla gama de serviços tecnológicos. Entre os quais se destacam: UTI Neonatal e Pediátrica, laboratório de reprodução humana, ultrassonografia tridimensional, centro de investigação de doenças da mama, mamografia com mamotomia, análises clínicas, coleta de células-tronco, cirurgia cardíaca pediátrica, orientação genética, medicina fetal, serviço de imagem com tomografia programada, anatomia patológica e citologia, orientação do climatério, endoscopia digestiva alta e baixa, videolaparoscopia, nutrição, coleta de leite materno, assistência social e programas de educação continuada (HOSPITAL FEMINA, 2025).

A experiência do Hospital Infantil de Maternidade Femina evidencia que ambientes planejados para humanizar o cuidado, especialmente na assistência ao parto, devem integrar conforme, tecnologia e autonomia da gestante, como princípios centrais do projeto arquitetônico. Observa-se que a qualificação do espaço, quando alinhada às boas práticas de saúde, promove segurança materno-neonatal, fortalece a escolha informada do tipo de parto e contribui para a redução de intervenções desnecessárias. Assim, a principal lição projetual é que a arquitetura tem papel determinante na transformação dos modelos de atenção ao parto, influenciando diretamente na experiência, na confiança e nos resultados clínicos das gestantes e bebês.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

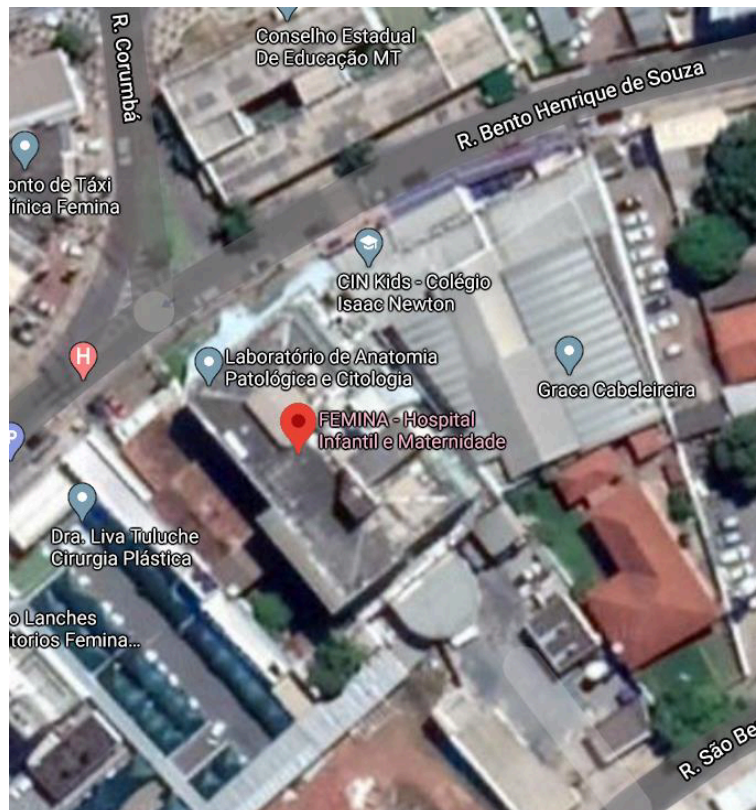


FIGURA 01-VISTA AÉREA DO FEMINA HOSPITAL INFANTIL E MATERNIDADE
FONTE: Google Maps (2025)



FIGURA 2 - FACHADA DO FEMINA HOSPITAL INFANTIL E MATERNIDADE
FONTE: Mato Grosso - Notícias (2023)

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 03 - SALA DE PARTO DO HOSPITAL INFANTIL E MATERNIDADE

FONTE: Femina - Hospital Maternidade (2025)



FIGURA 04 –DETALHES DA SALA DE PARTO HUMANIZADO DO HOSPITAL INFANTIL E MATERNIDADE

FONTE: Femina - Hospital Maternidade (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 05 – SALA DE ALIMENTO DO HOSPITAL INFANTIL E MATERNIDADE

FONTE: Femina - Hospital Maternidade (2025)

River Ridge East Birth Centre

"Desfrute de um trabalho sereno e calmo no centro de nascimento". O Centro de Nascimento River Ridge East, na Nova Zelândia, por exemplo, foi o resultado do trabalho conjunto dos arquitetos e enfermeiras - eles foram envolvidos desde o nascimento (por assim dizer) até a entrega.

O centro de um nível foi construído para facilitar o acesso para gestantes e devido à sua localização próxima ao Hospital Waikato. O edifício oferece conforto e um interior acolhedor com um toque doméstico. Os acabamentos em madeira, o forro suspenso e uma paleta de cores para organizar e diferenciar áreas enriquecem ainda mais o bem-estar.

Foi estabelecido em 25 de dezembro de 2002, com base em uma ideia fundamental de 1992 após reformas no sistema de saúde impulsionadas pelo governo nacional. O contrato para o desenvolvimento de um centro de nascimento primário foi recomendado em 1995, solidificando ainda mais o plano.

O espaço foi projetado para proporcionar um impacto positivo durante e após o parto, garantindo que mães, pais e bebês sejam bem recebidos, cuidados e apoiados. A ideia é que eles cuidem do bebê com segurança e confiança.

As parteiras, que se especializam em cuidados com gravidez e parto, fazem parceria com os pacientes para oferecer cuidados personalizados durante a gravidez, o trabalho de parto, o nascimento e o pós-parto.

Sanitários privados e uma decoração aconchegante nos quartos do pós-parto preparam o cenário para o bem-estar da nova mãe — físico, psicológico e emocional.

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensao
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico
e Tecnológico do Parana

No Reino Unido, o suporte pós-parto em casa não cessa após o nascimento: as parteiras continuam visitando a unidade familiar até o bebê completar seis semanas de vida contribuindo para uma transição mais segura e suave para os membros da família.

A experiência do River Ridge mostra que um Centro de Parto Humanizado deve aliar acolhimento, privacidade e autonomia da gestante a um ambiente funcional e seguro. Materiais quentes, atmosfera doméstica e suporte contínuo comprovam que o espaço físico influencia diretamente no bem-estar e na confiança das famílias. Assim, ao adaptar esses princípios à realidade de Campo Mourão-PR, o projeto fortalece a humanização e qualifica a experiência do parto.



FIGURA 06 – FACHADA DO CENTRO DE NASCIMENTO RIVER RIDGE EAST

FONTE: River Ridge Eas - Centro de Parto (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 07 –DETALHES DA RECEPÇÃO DO CENTRO DE NASCIMENTO RIVER RIDGE EAST

FONTE: River Ridge Eas - Centro de Parto (2025)



FIGURA 08 –DETALHES DA BANHEIRA /SALA DE PARTO DO CENTRO DE NASCIMENTO RIVER RIDGE EAST

FONTE: River Ridge Eas - Centro de Parto (2025)

Condicionantes do Projeto

O Centro de Parto Humanizado foi proposto para o município de Campo Mourão-PR, localizado na região Centro-Oeste do estado do Paraná. A área destinada à implantação situa-se em um terreno estratégico dentro do perímetro urbano, próximo da Santa Casa, com dimensões adequadas para receber um equipamento de saúde desse porte. Para seu desenvolvimento, foram analisadas cuidadosamente as condicionantes que orientam a proposta.

O Centro de Parto Humanizado destina-se ao atendimento de mulheres tentantes, gestantes e puérperas que buscam uma assistência diferenciada, humanizada e segura durante todas as etapas dessa fase da vida.

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensao Integrado

Apoio



FUNDACAO ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnologico do Parana

Aspectos Urbanos- localizacao e topografia da area fisica

No processo de concepcao do projeto acima citado, a etapa inicial consistiu na escolha de um terreno que atendesse as exigencias de acessibilidade, infraestrutura e integracao com a malha urbana. A area selecionada encontra-se em um ponto estrategico do municipio, inserida em um sistema viario importante e de facil acesso, favorecendo o deslocamento tanto de gestantes quanto de equipes de saude. O terreno possui dimensoes amplas e potencial para desenvolvimento de um espaco humanizado, funcional, contribuindo para o fortalecimento da rede de atendimento materno-infantil da cidade.

O local escolhido para este projeto consiste em uma desnivel suave de 1 em 1 metro, entre 559 a 561, com minimas diferencas de altura, que nos permitiram posicionar o edificio em uma superficie plana sem realizar trabalhos de terraplenagem em grande escala.

O empreendimento sera construido em uma superficie plana natural, oferecendo grande alivio para a drenagem da agua da chuva e minimizando o numero de cortes e aterros necessarios para manter seus niveis de contorno originais.

O perfil topografico permite a integracao do edificio com o ambiente e uma reducao nos custos de nivelamento do terreno (Prefeitura de Campo Mourao, 2023).



FIGURA 09 - MAPA DE LOCALIZACAO DO TERRENO PROPOSTO, NA ESCALA DO PAIS

FONTE: elaborado pelas autoras a partir do Google (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

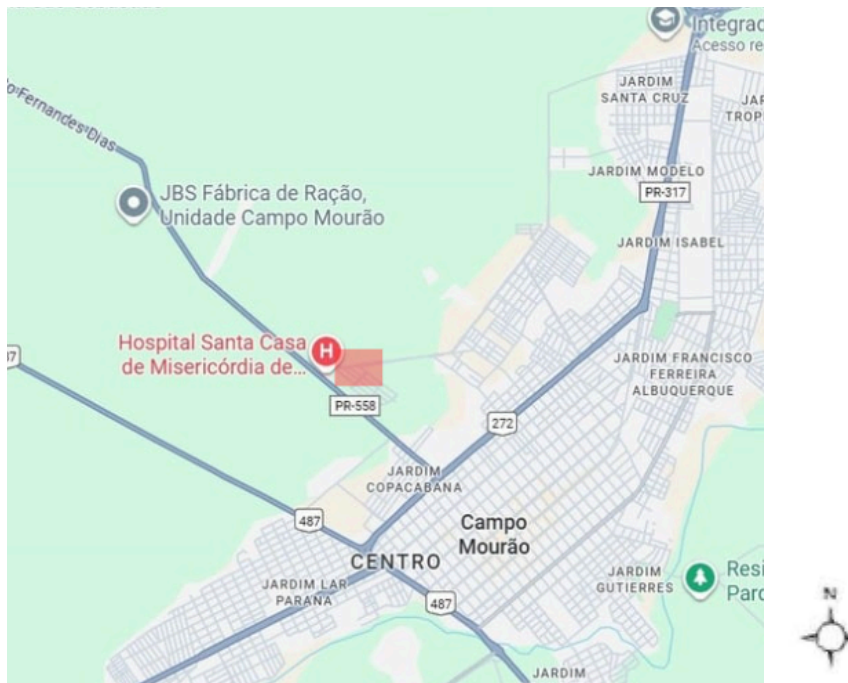


FIGURA 10- MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TERRENO PROPOSTO, NA ESCALA DA CIDADE

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Google Maps (2025)

LEGENDA:  Jardim Ecoville

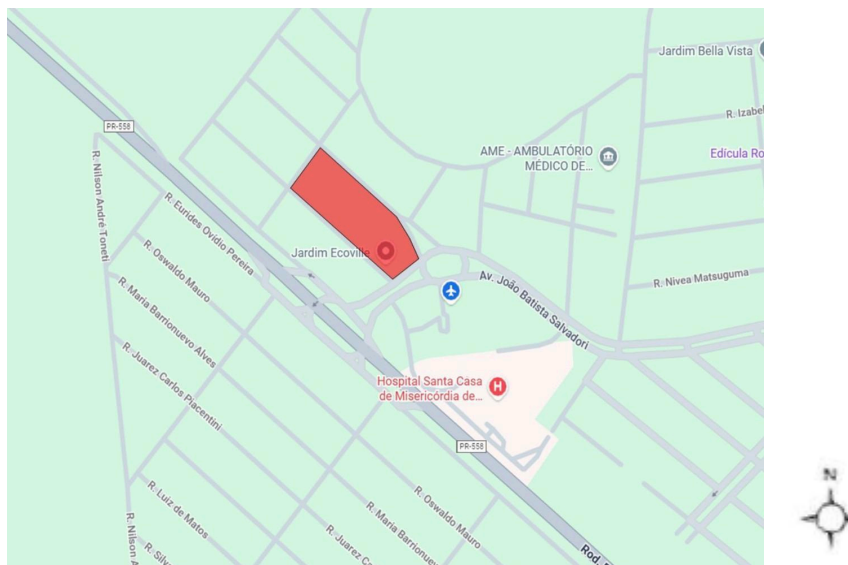


FIGURA 11- POSICIONAMENTO DO LOTE, NA ESCALA DO BAIRRO

FONTE: elaborado pelas autoras a partir de Google Maps (2025)

LEGENDA:  Lote Escolhido

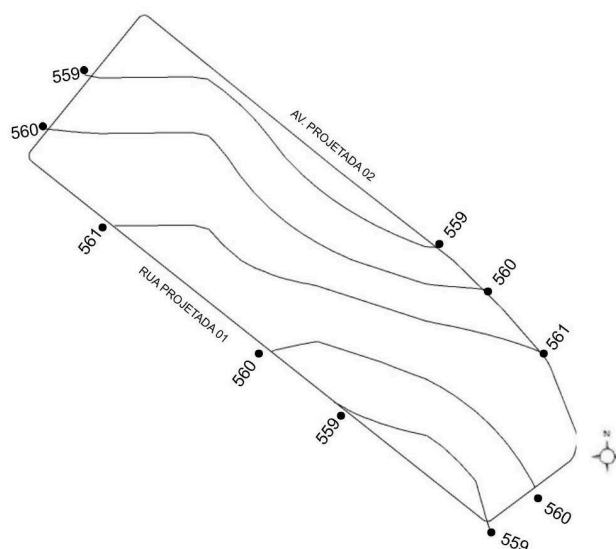


FIGURA 12- CURVAS DE NÍVEL DO TERRENO ESCOLHIDO

FONTE:elaborado pelas autoras (2025)

Conforme indicado na figura abaixo, é apresentado em detalhes na figura 13, vê-se que o lote escolhido se trata da quadra 07 contendo 30 lotes, do Jardim Ecoville que possui uma área de 10024,87m².



FIGURA 13- DIMENSÕES DO LOTE ESCOLHIDO

FONTE:elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensao Integrado

Apoio



FUNDACAO ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnologico do Parana

Estudo do entorno

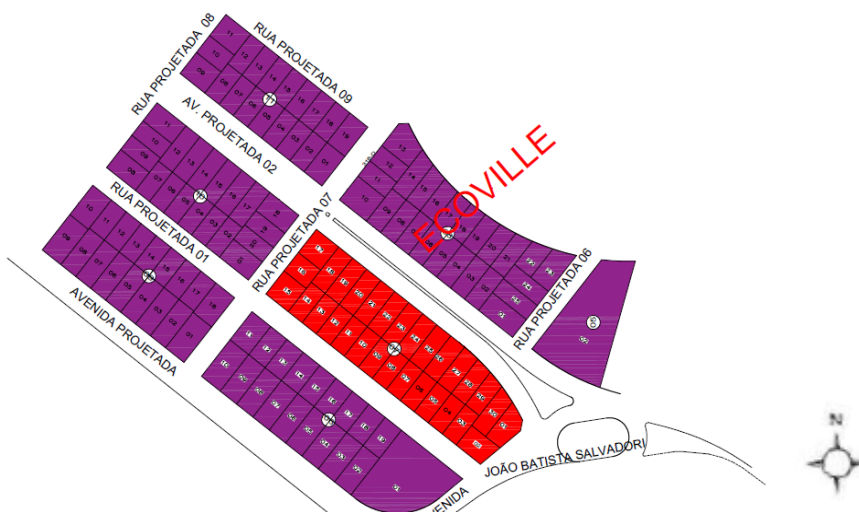


FIGURA 14- ZONEAMENTO NO ENTORNO DO TERRENO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

LEGENDA :  Lote Escolhido  Zona residencial

Campo Mourao esta situada na regioao Centro-Oeste do Estado do Parana e integra a Mesoregioao Centro-Occidental paranaense situada a 450 km da capital de Curitiba e teve sua colonizacao iniciada na decada de 1940, tornando-se um dos polos regionais do estado. De acordo com dados do IBGE (2020), O municipio possui area territorial aproximada de 757km² e uma populacao de cerca de 103.340 mil habitantes, destacando-se como centro de servicos e referencia em saude para municipios vizinhos.

O terreno selecionado para o desenvolvimento do projeto esta localizado no bairro Jardim Ecoville, em Campo Mourao-PR. De acordo com o Artigo 8^o da Lei Complementar n^o 62/2020, que dispoe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupacao do Solo Urbano e Rural do municipio, o Loteamento Ecoville tera como zoneamento predominante a Zona de Ocupacao Especifica de Saude. Tal zoneamento proporciona um ambiente adequado para a implantacao de um espaco voltado ao atendimento de gestantes, uma vez que a Zona de Ocupacao Especifica de Saude favorece ambientes com caracteristicas apropriadas para o conforto e bem-estar dos usuarios, enquanto a presenca restrita de areas comerciais proximas garante facilidades e servicos necessarios a populacao.

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Apoio



FIGURA 15 - VISTA 1 FACHADA OESTE
FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

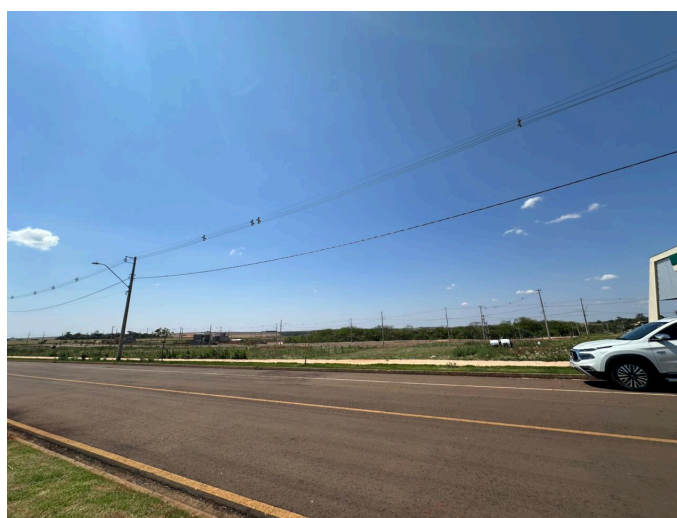


FIGURA 16- VISTA 2 FACHADA SUDOESTE
FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 17 - VISTA 3 FACHADA NOROESTE

FONTE:elaborado pelas autoras (2025)

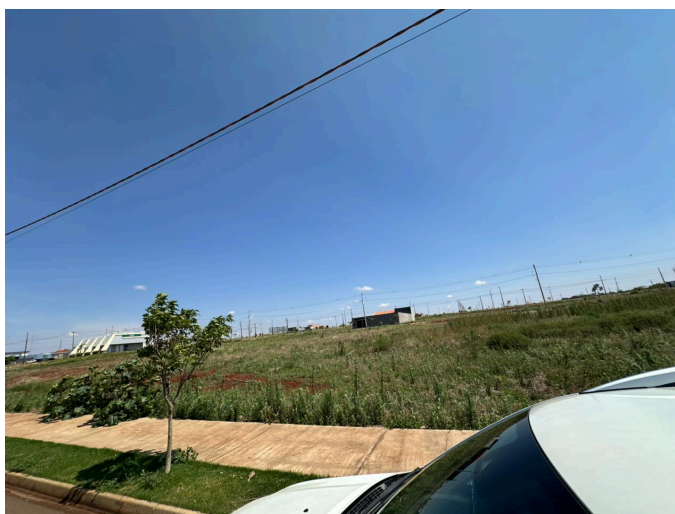


FIGURA 18 - VISTA 4 FACHADA NORTE

FONTE:elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 19 - VISTA 5 FACHADA LESTE
FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

Estudo bioclimático.

O clima predominante é o subtropical úmido (Cfa), característico do centro do Paraná. Os verões são quentes, porém amenos quando comparados ao Centro-Oeste brasileiro, e os invernos são mais frios. A temperatura média anual gira em torno de 20°C, podendo ultrapassar os 30°C nos meses mais quentes (IAPAR,2019). A cidade possui boa incidência solar ao longo do ano, o que favorece a iluminação natural dos ambientes, além de chuvas bem distribuídas.

O objetivo é minimizar o impacto ambiental da sua construção e, ao mesmo tempo, proporcionar melhor qualidade de vida para os usuários. Foram aceitas estratégias de sustentabilidade com foco no conforto ambiental. Entre o edifício e seus arredores, foram criadas áreas verdes desproporcionalmente grandes para apoiar o microclima e melhorar a permeabilidade do solo. No interior, foram construídos pátios abertos para gerar bons espaços sociais e fortalecer a relação com a natureza.

Além disso, as grandes aberturas na fachada facilitam maior integração entre interior e exterior e favorecem sua iluminação natural e ventilação cruzada, permitindo ambientes mais saudáveis para todos os que utilizam o espaço

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

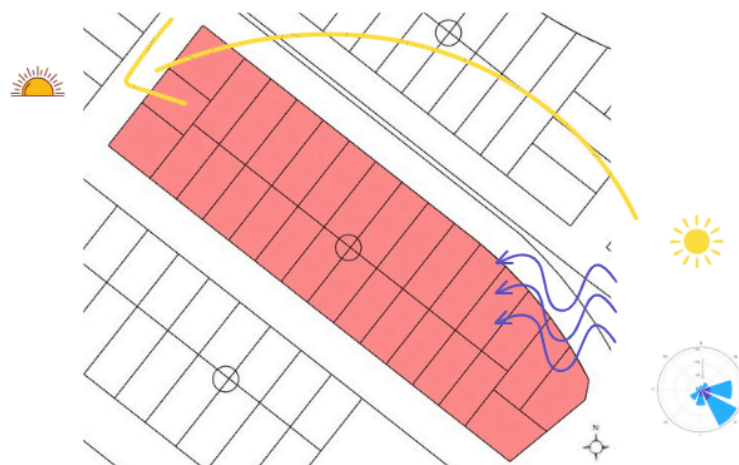


FIGURA 20 - ESQUEMA BIOCLIMÁTICO

FONTE:elaborado pelas autoras (2025)

De acordo com a representação gráfica apresentada na figura 20, podemos observar que os principais ventos são provenientes do Sudeste e Leste. O projeto foi pensado para aproveitar essa boa ventilação em áreas de convivência e nos quartos das gestantes, proporcionando um ambiente termicamente confortável para as gestantes e familiares. Esses ventos predominantes são suaves, com uma velocidade variando entre 0-2m/s (PROJETEEE, 2025).

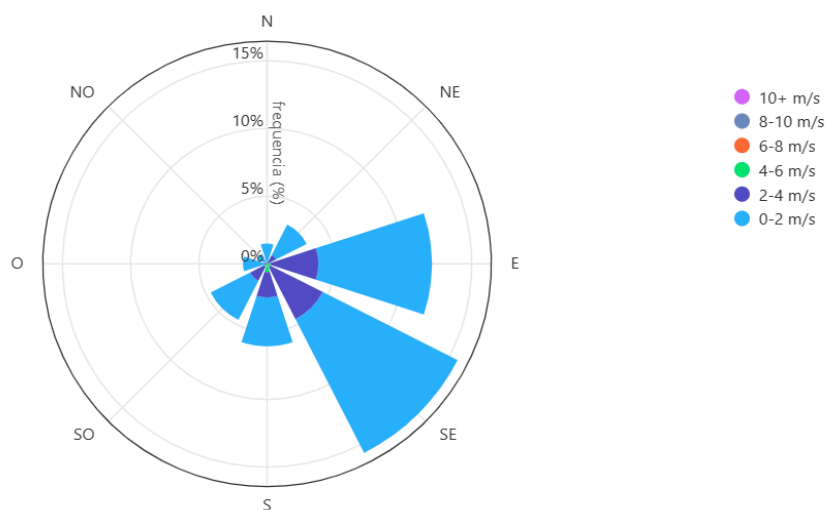


FIGURA 21: ROSA DOS VENTOS, CAMPO MOURÃO/PR

FONTE:Proje1tEEE (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Aspectos Funcionais

O projeto busca romper um padrão tradicional dos ambientes hospitalares, adotando soluções arquitetônicas que privilegiam o acolhimento e humanização do atendimento à gestante.

Entre as estratégias adotadas, destaca-se o uso intensivo de luz natural, ventilação cruzada e integração com áreas verdes, criando um ambiente mais saudável e confortável para usuárias, acompanhantes e equipes multiprofissionais.

A edificação foi organizada com dois acessos principais voltados a rua de implantação, um destinado fluxo rápido e acesso direto ao estacionamento dos usuários, e outro exclusivo para serviços, contemplando carga e descarga e estacionamento dos funcionários.

O entorno do prédio incorpora extensas áreas permeáveis e arborizadas, pensadas para ampliar a sombra, melhorar o microclima local e reforçar a sensação de bem-estar de todos que frequentam o espaço.

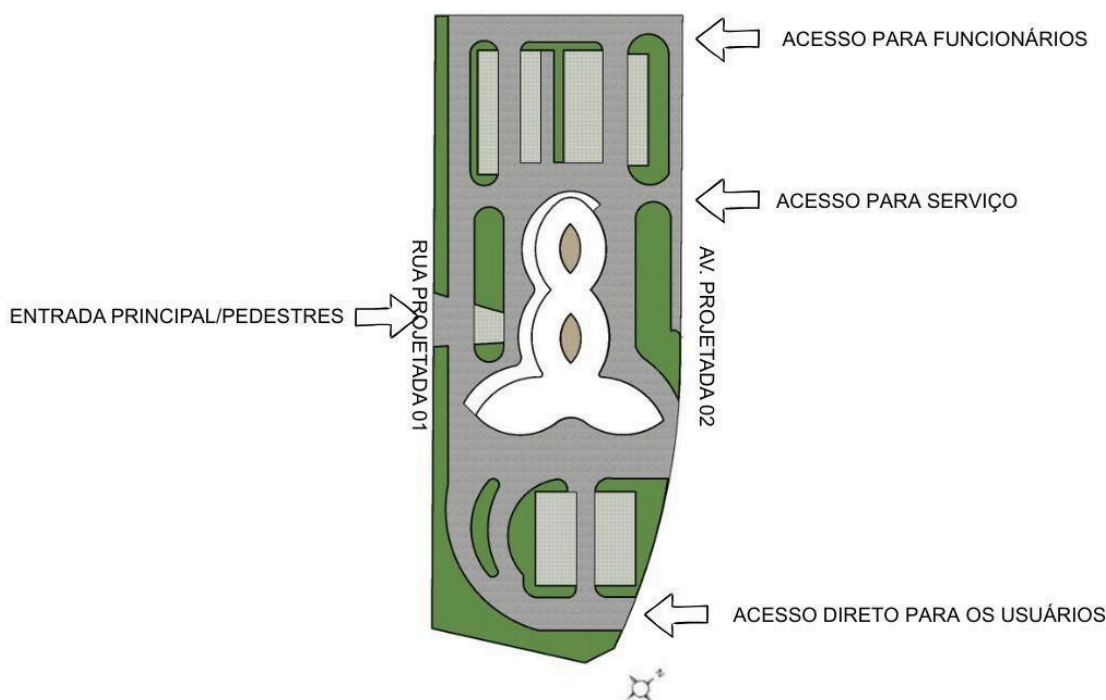


FIGURA 22- IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

Aspectos Técnicos - Aspectos com a Natureza

Trazer a natureza é o elemento dimensional que possibilita o bem-estar dos usuários do Centro Fetal-Materno Humanizado. A conexão com a natureza ajuda o

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

corpo a curar-se e também apoia a cura emocional, tornando-se um elemento vital para ambientes de saúde.

Na concepção da proposta arquitetônica, o paisagismo foi aprimorado para ser mais do que apenas um complemento que atende à estética. O interior do edifício consiste em espaços amplos e iluminados, onde as plantas são inseridas através das aberturas do teto, visualmente combinadas com o exterior.

Com esta prática, pretende-se que as mulheres grávidas e parturientes tenham um espaço mais acolhedor, saudável e humanizado desde o confinamento, na área das escadas, articulando as áreas internas com as externas e acrescentando ao princípio de reducionismo em relação à arquitetura adotada para o Centro de Parto Humanizado mostrado abaixo nas figuras (23 e 24) de referência.



FIGURA 23– ARBORIZAÇÃO

FONTE: Revista Ângulos - CREA-RJ (2023)



FIGURA 24 – PRAÇA

FONTE: Viagem e Turismo - Editora Abril (2020)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Diretrizes do Projeto

O Centro de Parto Humanizado em Campo Mourão-PR foi projetado com uma linguagem arquitetônica moderna e futurista, expressando-se por formas simples e limpas e, acima de tudo, pela funcionalidade. A proposta é feita de materiais naturais como madeira, concreto e vidro, buscando a interação e relação dentro-fora dos volumes, priorizando uma boa entrada de luz natural, mas revisando cuidadosamente todas as possibilidades de controle de iluminação e proteção solar.

O edifício é projetado como 2 módulos, conectados para incentivar a troca e o fluxo:

1. Setor de Apoio
2. Setor clínico

O tema adotado foi inspirado em símbolos de maternidade e acolhimento, consolidando a identidade do ambiente. Em termos de circulação, foram concebidas duas entradas diferentes dentro da organização do espaço a serviço da qualidade do processo, laicidade e acessibilidade para todos os visitantes, possibilitando um bom funcionamento, bem como assegurando uma divisão logística ótima de acesso a acesso.

O programa de necessidades foi desenvolvido conforme as diretrizes da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, da Rede Cegonha, que orienta ações voltadas à saúde da mulher e da criança, com foco no parto, nascimento e desenvolvimento infantil.

Programa de necessidades

TABELA 1- SETOR DE APOIO E SETOR CLÍNICO

SETOR	AMBIENTES	SETOR DE APOIO	AMBIENTES
SETOR DE APOIO	Recepção/espera	SETOR CLÍNICO	Consultórios
	Sala de Triagem		Sala de vacinação
	Fraldário		Sala de ultrassom
	DML		Quarto para/ Gestantes
	Banheiro Feminino		
	Banheiro Masculino		
	Banheiro PCD		
	Rouparia		
	Quarto para/ funcionários de plantão		
	Copa/Descanso func.		
	Cozinha		
	Refeitório		
	Depósito de equipamento e material		
	Lancheonete/Praça de alimentação		

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Administração

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

TABELA 2- PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO SETOR DE APOIO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO				
SETOR	AMBIENTES	QNTD.	ÁREA (M ²)	
SETOR DE APOIO	Recepção	1	31.70 m ²	
	Sala de espera	1	21.70 m ²	
	Sala de Triagem	1	11.10 m ²	
	Fraldário	1	8.30 m ²	
	DML	1	10 m ²	
	Banheiro Feminino	1	18.80 m ²	
	Banheiro Masculino	1	11.68 m ²	
	Banheiro PCD	1	14.81 m ²	
	Rouparia	1	12.40 m ²	
	Quarto para/ funcionários de plantão	1	38.75 m ²	
	Copa/Descanso func.	1	15.00 m ²	
	Cozinha	1	30.00 m ²	
	Depósito de equipamento e material	1	12.40 m ²	
	Lanchonete/Praça de alimentação	1	27.35 m ²	
	Administração	1	12.75 m ²	
	TOTAL:			276.74 m ²

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

TABELA 3- PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO SETOR DE CLÍNICO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO

SIMPAPAR

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensao Integrado

Apoio



FUNDACAO ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnologico do Parana

SETOR	AMBIENTES	QNTD.	AREA (M²)
SETOR CLINICO	Consultorios	2	11.90 m²
	Sala de vacinacao	1	11.50 m²
	Sala de ultrassom	1	12.15 m²
	Quartos para/ Gestantes	8	46.60 m²
	TOTAL:		82,15 m²

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

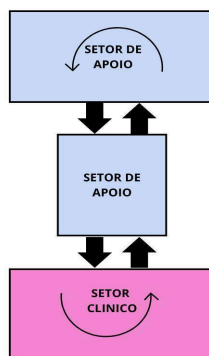


FIGURA 25 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

Organizacao Espacial

O centro de parto humanizado de Campo Mourao - PR tem uma proposta arquitetonica focada na grande area verde, com a visao de colocar os pacientes em contato direto com a natureza e proporcionar-lhes um acolhimento mais confortavel. O projeto incorpora tanto jardins quanto espacos sociais para desenvolver uma conexao com o ambiente construido, enquanto mantem uma robusta relacao entre a natureza e os usuarios. A laje impermeabilizada foi selecionada como o material para o telhado do edificio, devido a sua versatilidade, resistencia e custo de construcao acessivel. Tal estrutura permite varias solucoes formais e apresenta excelente resistencia. Foram deixados vaoes em pontos estrategicos para trazer ar, luz e permitir os jardins internos, aumentando o conforto ambiental dos ambientes.

A fachada sera leve e aberta, com uma faixa de janelas em fita com grades metalicas que oferecem seguranca contra ataques e contribuem visualmente para a identidade do complexo, ao mesmo tempo em que se integram ao seu ambiente.

A planta do Centro de Parto Humanizado e baseada em um simbolo celta de maternidade. Esta dividida em dois setores: apoio e clinico para maximizar o

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

movimento interno do edifício. Cada canto foi meticulosamente planejado para que o centro funcione da forma mais eficiente possível, com móveis criados para maximizar o espaço disponível.

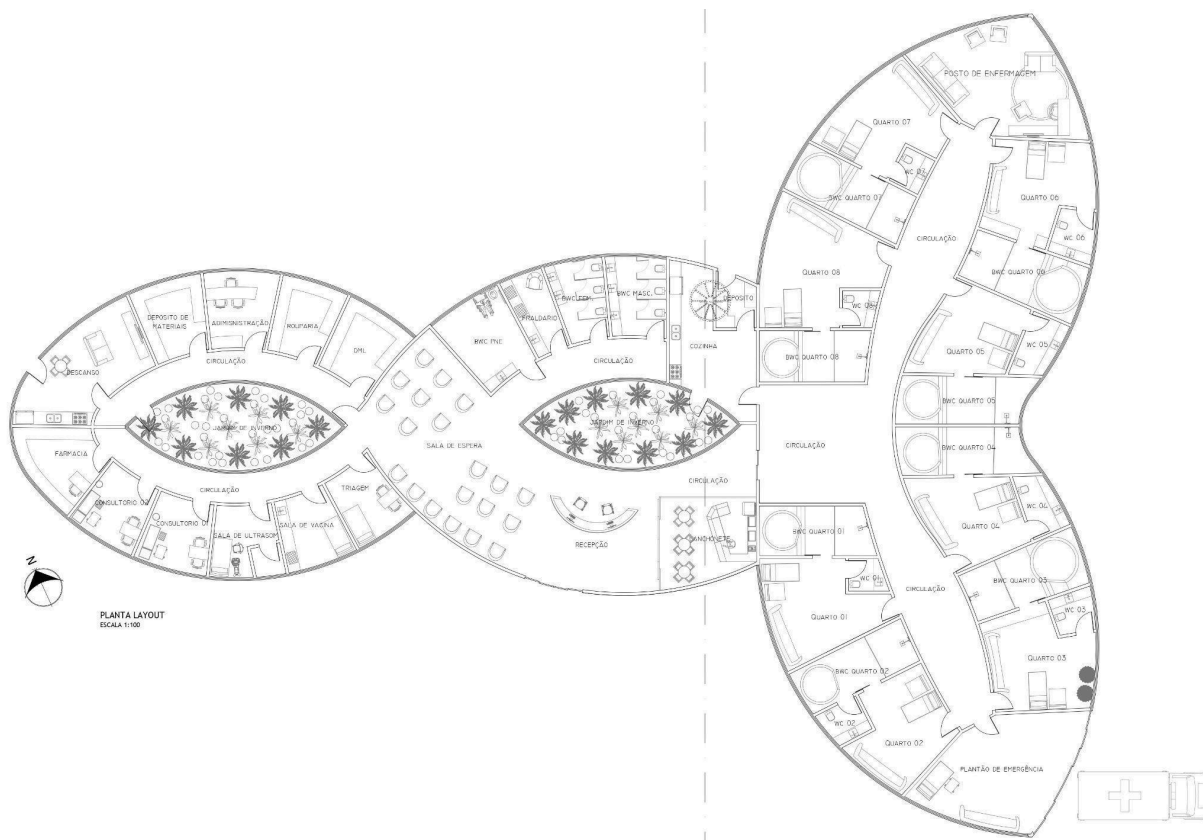


FIGURA 26- PLANTA BAIXA - ENSAIOS GRÁFICOS

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

Plano de massas

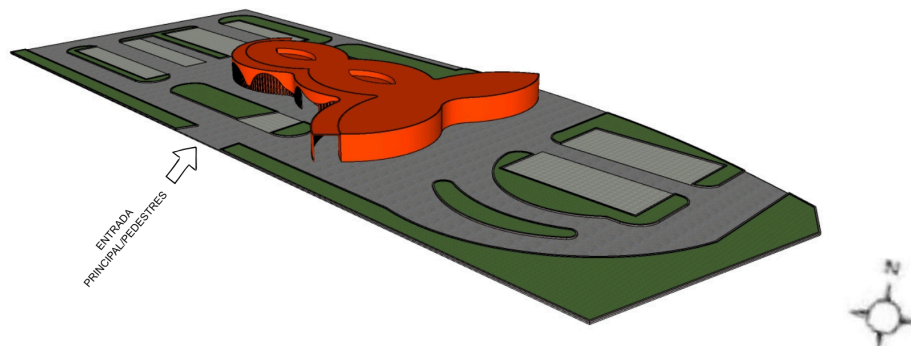


FIGURA 27- PLANO DE MASSA/VOLUMETRIA

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

O acesso principal se dá pela Rua Projetada 01, onde também situa-se o local destinado aos pedestres. O acesso pela Av Projetada 02 é destinado aos funcionários do local, onde também é oferecido vagas de estacionamento. O Centro foi pensado para ter paredes orgânicas.

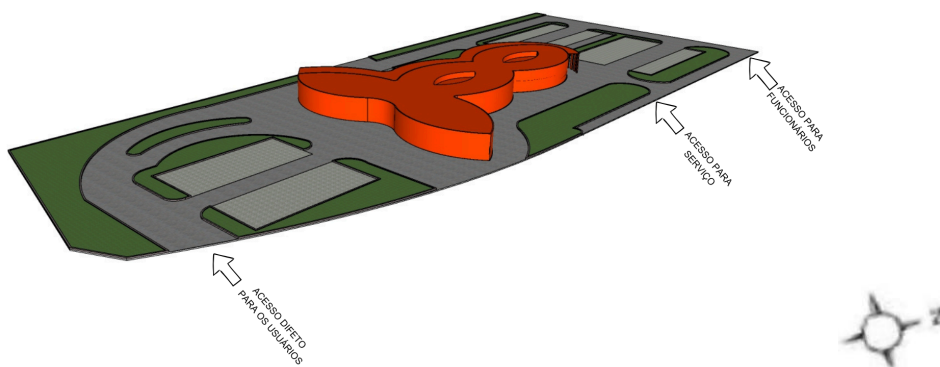


FIGURA 28 -PLANO DE MASSAS

FONTE: elaborado pelas autoras, 2025

Como mostra o plano de massa (FIGURA 28), o projeto foi concebido em apenas um bloco, sendo apenas o térreo. Essa distribuição adotada se justifica por concentrar todas as gestantes e familiares em apenas um local, não as dispersando. As aberturas são feitas por janelas em fita e aberturas no teto, para que a luz solar seja um destaque no nosso centro.

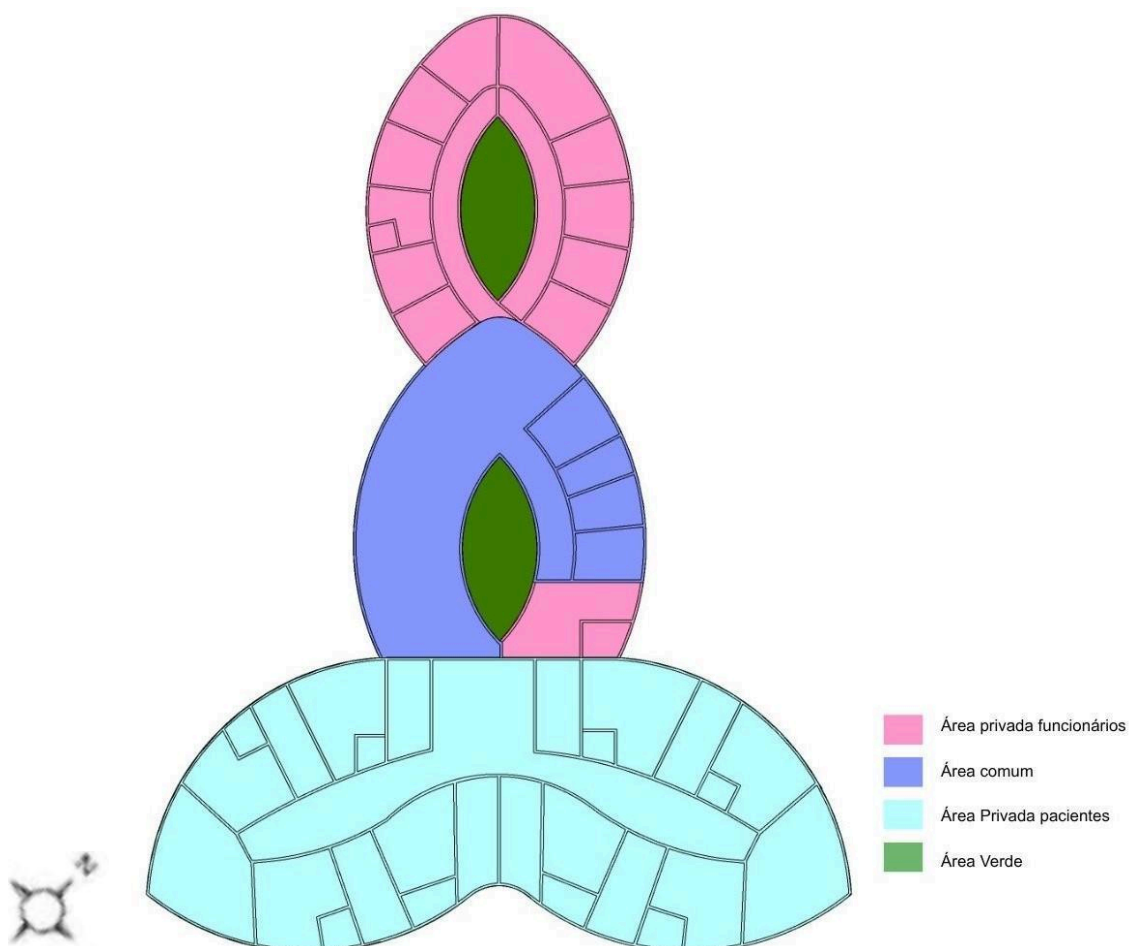


FIGURA 29 - PLANTA SETORIZADA

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

A setorização ilustrada na imagem 29, organiza setores funcionais para garantir eficiência, privacidade e humanização no Centro.

Área privada dos funcionários identificada pela cor rosa, concentra ambientes exclusivos da equipe. Contendo também uma parte que os visitantes podem utilizar como, consultórios, sala de ultrassom, entre outras.

Área comum, que está na cor azul, é o setor central que reúne recepção, acolhimento, espera e banheiros. Funciona como zona de transição entre o espaço público e os ambientes assistenciais.

Área privada para pacientes está na cor ciano, localizada na parte inferior na imagem 29. A disposição garante máxima privacidade para os quartos, contendo também um plantão para funcionários e um plantão de emergência.

Áreas verdes, inseridas como núcleos internos de luz natural. Reforçam o design, melhoram o bem-estar e traz leveza ao ambiente.

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensao Integrado

Apoio



FUNDACAO ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnologico do Parana

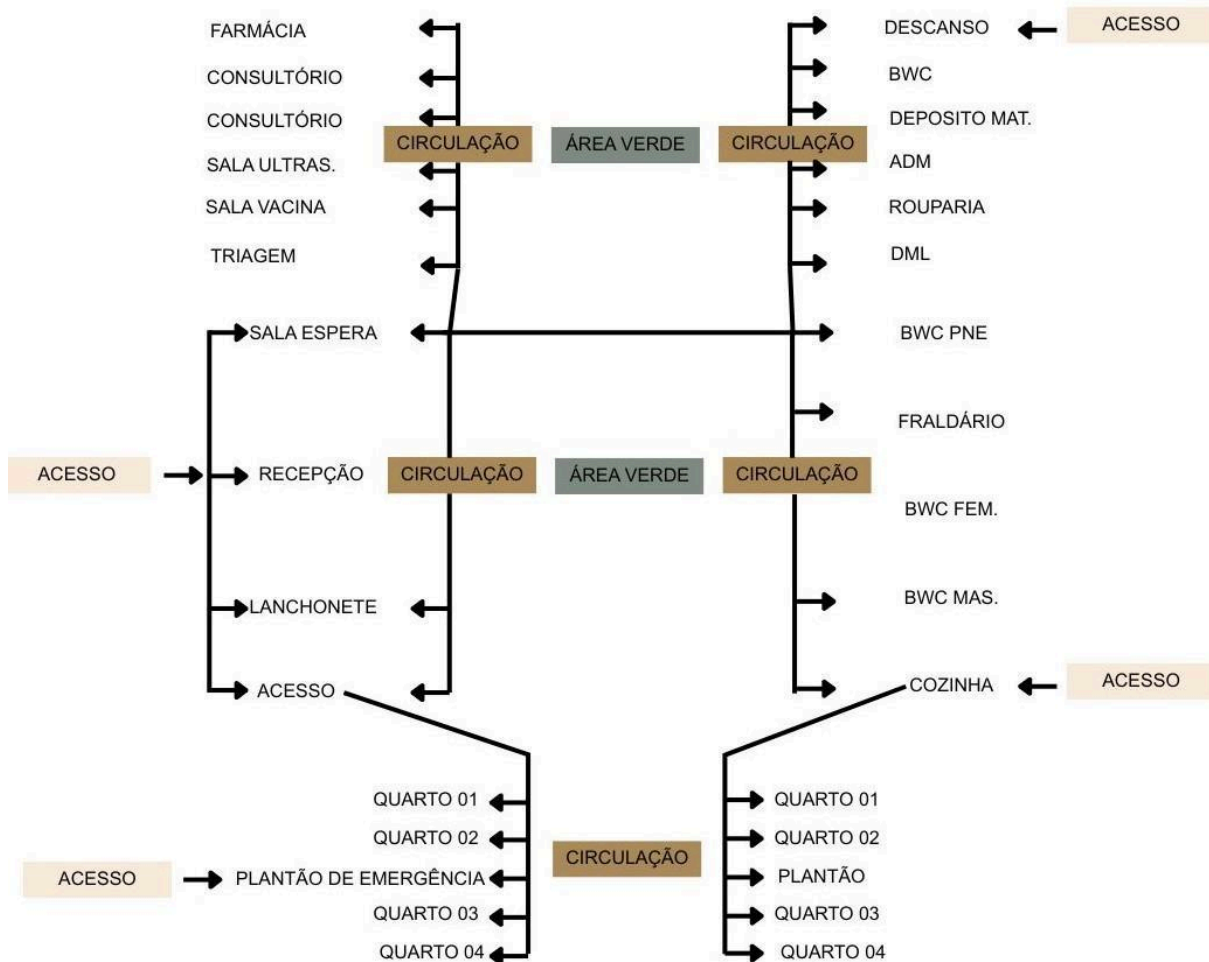


FIGURA 30 -FLUXOGRAMA

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

O fluxograma mostra como os ambientes do Centro se conectam por meio de uma circulacao central que organiza os diferentes fluxos. Os acessos levam primeiro a recepcao, espera e lanchonete. A partir desse primeiro acesso, a circulacao principal, dividida por areas verdes, distribui o usuario para setores clinicos e para o setor tecnico-administrativo.

Na parte inferior, a circulacao conduz aos quartos, internacao e plantoes, garantindo privacidade e rapidez no atendimento. Contendo tambem um acesso exclusivo para emergencias.

O fluxograma evidencia uma circulacao clara, separacao de fluxos e integracao entre areas, contribuindo para um funcionamento seguro e humanizado do edificio.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

CONCEITO E PARTIDO

O projeto é baseado na natureza do nascimento: boas-vindas, transformação e conexão. Esses valores são transmitidos através de uma arquitetura de formas suaves e ambientes sensoriais equilibrados, criando um espaço que incentiva a calma, confiança e conexão entre mãe, bebê e família.

Com uma referência ao círculo da vida e uma inspiração no simbolismo associado à maternidade, representam a conexão entre corpo e espaço, ambos prontos para abraçar, preservar e dar à luz.

A luz natural inunda o interior, e os espaços de desperdício são concebidos para atender às necessidades das pessoas. "Não é mais um pequeno design ou peça de produto em uma sala que a define", diz o Sr. Sérgio Matos. Em relação ao projeto, é uma resposta arquitetônica às emoções; luz, textura, cor e som são tratados como elementos medicinais. A natureza não existe separadamente, mas como um fator onipresente dentro dos espaços vazios e vistas para jardins externos ou através da luz natural, destacando harmonia e pertencimento. Também tem respeito pela mulher e permite liberdade de movimento, privacidade e escolha no parto. Assim, os arredores são projetados não apenas para um propósito clínico, mas também emocional e eles combinam tecnologia, conforto e espiritualidade em um único espaço.

Finalmente, o edifício torna-se um refúgio de cuidado, onde uma arquitetura mediatiza ciência e emoção. Todas essas linhas, todas essas curvas, os materiais utilizados foram pensados para expressar empatia, acolher e viver os arcos do verdadeiro parto humanizado.

A volumetria consiste em duas massas justapostas que se unem, representando essa conexão simbólica e emocional, enquanto na composição dominam curvas que geram suavidade e continuidade, sugerindo o gesto delicado e a natureza suave do nascimento.

Foi criado um design para garantir que as mulheres e famílias possam vivenciar o parto de maneira mais humanizada, de acordo com o interesse deles, escolhendo cores suaves e padrões naturais para criar um ambiente "calmo e confortável". Garantir que os benefícios da luz natural fossem um dos principais motores, estudada cuidadosamente no jardim de inverno e nas aberturas laterais que liberam raios de luz solar suave e ventilação cruzada, criando uma sensação de bem-estar, acolhendo o ambiente. O produto final é uma estrutura que se esforça para incorporar, tanto na forma quanto no conteúdo emocional, o abraço gerador e nutridor de uma nova vida. Cada espaço foi projetado para oferecer conforto físico e emocional, em linha com a ética do parto humanizado: autonomia, dignidade e conexão entre mãe-bebê-família.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 31-FACHADA OESTE
FONTE: elaborado pelas autoras (2025)



FIGURA 32 - FACHADA SUDOESTE
FONTE: elaborado pelas autoras (2025)



FIGURA 33 - FACHADA SUDESTE
FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

As fachadas oeste, sudoentes e sudeste ilustradas nas imagens 31,32 e 33, do nosso Centro, inspiradas no símbolo celta da maternidade, um entrelaçado delicado que representa o ciclo da vida e a conexão profunda entre mãe e filho. Cada curva, linha, foi desenhada para transmitir acolhimento, proteção e continuidade.

As ripas verticais de madeira, com espaços vazados ilustradas na imagem 31, não são apenas estéticas, elas criam um ritmo visual que protege o sol intenso da tarde, filtrando a luz de forma suave e dessa forma não bloqueia a ventilação. O ar circula, mantendo os ambientes frescos e confortáveis, especialmente para as mães e bebês.

A fachada sudoeste é a principal, projetada com curvas para receber as gestantes com um gesto de boas-vindas. A madeira natural e o complemento em ACM, traz aconchego, tudo nivelado para garantir que todas possam entrar com dignidade e segurança, um local acessível.

A fachada sudeste foi estrategicamente voltada para onde os ventos sopram com mais frequência em Campo Mourão, vindos de sudoeste e leste. Aproveitamos essa ventilação natural para manter o ambiente sempre renovado. Os jardins ao redor não são apenas estéticos, eles ajudam a criar um clima mais fresco.



FIGURA 34 - QUARTO 03 INTERNO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensao
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico
e Tecnol6gico do Parana



FIGURA 35: QUARTO 03 INTERNO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)



Figura 36 - QUARTO 03 INTERNO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 37- QUARTO 03 INTERNO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)



FIGURA 38- QUARTO 03 INTERNO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

O quarto de maternidade ilustrado nas imagens 34,35,36,37 e 38, foi projetado com área de 46,60m², com o intuito de oferecer lazer para mãe e bebê. Foram selecionadas cores suaves (tons terrosos, azul claro e off-white).

Acabamentos naturais em madeira, quentes e aconchegantes, foram selecionados para aquecer os espaços e ajudar a quebrar as barreiras institucionais associadas aos hospitais. Cada quarto foi projetado para ter luz natural controlada através de janelas altas com ventilação cruzada, iluminação artificial indireta

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

(temperatura de cor ajustável), orquestração das diferentes luzes para criar uma atmosfera apropriada para cada estágio do trabalho de parto.

Mobiliário em forma orgânica suave e arredondada reforça o conceito do projeto de remover todas as arestas afiadas e aumentar a segurança. O quarto está equipado com uma banheira (caso a mãe deseje um parto na água), berço para bebê, cama hospitalar, acomodações para acompanhante, banheiro privativo e bola suíça para exercícios da mãe durante o parto.



FIGURA 39 - RECEPÇÃO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)



FIGURA 40- RECEPÇÃO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



FIGURA 41- RECEPÇÃO

FONTE: elaborado pelas autoras (2025)

A recepção foi concebida como a aprovação inicial do Centro, uma área de 31,70m² no espaço de espera estendida para cobrir 21,70m². O balcão curvilíneo de madeira e mármore branco traz suavidade.

Os pilares também se entrelaçam para formar uma parede vazada, através da qual a luz passa, enquanto é difusa e cria uma linda sombra. Este elemento também serve como uma barreira visual luminosa, garantindo que os ambientes estejam conectados sem comprometer a privacidade. O jardim interno lateral visto o contato com a natureza ao entrar no centro.

Isso pode ajudar a aliviar as ansiedades e o estresse às mães/famílias. Pisos vinílicos amarram os ambientes e proporcionam uma sensação geral de fluxo e espaço. A luz natural é equilibrada com tal iluminação zenital (do teto) para que o espaço seja bem iluminado o dia todo de uma maneira suave. As grávidas e seus acompanhantes receberam arranjos de assentos adequados na área de espera que foram ergonomicamente projetados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensa na maternidade, a princípio, vêm à mente as alegrias estampadas nos rostos dos futuros pais e, por vezes, também as preocupações e incertezas. Logo se começa a planejar os objetos, as roupinhas e o ambiente que acolherá o novo ser que está por vir. Surge a felicidade da gestante, a expectativa pelo primeiro ultrassom e o encantamento diante de cada descoberta.

No entanto, poucos refletem sobre as mudanças significativas que essa nova etapa trará para a vida da futura mãe e de seus familiares. Há as consultas mensais ao obstetra, o acompanhamento do pré-natal, a realização de exames laboratoriais, a escolha do tipo de parto natural ou cesariano, e as orientações das equipes especializadas em obstetrícia, que atuam diretamente com a gestante, a parturiente

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

e a puérpera. Trata-se de um processo que envolve o acúmulo de ações, decisões e responsabilidades compartilhadas.

É nesse contexto que o projeto aqui proposto demonstra a viabilidade e importância da implantação de um Centro de Parto Humanizado em Campo Mourão (PR). A proposta está em consonância com as políticas nacionais e internacionais de saúde, bem como com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, atende às necessidades locais, oferecendo ao município um espaço amplo e adequado às exigências do momento do parto, fase que costuma ser marcada por intensa ansiedade e emoção.

Fica evidente que o apoio interdisciplinar, aliado a uma estrutura arquitetônica humanizada, exerce influência significativa na otimização e tranquilização do processo de parto, transformando o ato de dar à luz em uma experiência sensível, acolhedora e transformadora para mulheres, famílias e para a sociedade como um todo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus pela força, sabedoria e saúde que nos sustentaram ao longo desta jornada acadêmica.

À nossa família, pelo apoio, incentivo e paciência nos dias passados distantes.

Agradecemos aos nossos professores e a nossa orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, pela dedicação, paciência e pelo conhecimento de cada um, que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos os amigos que fizeram difíceis experiências compartilhadas e momentos inesquecíveis testemunhados juntos.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram diretamente ou indiretamente para realização deste TCC, nossos sinceros muito obrigado.

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M. et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1163-1170, nov./dez. 2015.

ANDRADE, R. P. **Arquitetura hospitalar: planejamento, projeto e construção.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2012.

BENNER, Patrícia. **De novato a especialista: excelência e poder na prática de enfermagem clínica.** São Paulo: Artmed, 1984.

BOTTA, Mario. **Mario Botta: arquiteturas de 1980 a 2000.** Milão: Skira Editore, 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 abr. 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Rede Cegonha: guia de implementação.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CARVALHO, A. M. et al. **Arquitetura hospitalar e humanização: a luz como elemento de cura.** *Revista Projeto*, n. 280, p. 88-93, 2003.

CORBELLA, O. **A luz na arquitetura hospitalar.** *Revista Projeto*, n. 280, p. 88-93, 2003.

COVEY, S. R. **The 7 habits of highly effective people.** New York: Free Press, 2008.

DAVIS-FLOYD, Robbie. **Birth as an American Rite of Passage.** Berkeley: University of California Press, 1992.

DENIZ, Simone. **Humanização do parto e nascimento: práticas e discursos no contexto brasileiro.** São Paulo: Annablume, 2005.

DOMINGUES, R. M. S. M. et al. **Inquérito nacional sobre parto e nascimento.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

FEMINA - **HOSPITAL MATERNIDADE.** Disponível em:
<https://femina.com.br/maternidade>. Acesso em: 08 nov. 2025.

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

FIOCRUZ. **Relatório sobre práticas obstétricas e políticas públicas de atenção à mulher e à criança.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2025.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

RIVER RIDGE EAS - CENTRO DE PARTO. Disponível em: <https://riverridgeeastbc.co.nz/>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FRANÇA, G. F. **A arquitetura humanizada como ferramenta de bem-estar: o caso do Hospital de Câncer de Barretos.** 2017. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

GÓES, A. E. de. **Arquitetura hospitalar: projeto e sustentabilidade.** São Paulo: Senac, 2004.

GONÇALVES, J. C.; MOURA, R. S. **A humanização do parto e nascimento: uma análise crítica.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 7, n. 4, p. 3315-3324, out./dez. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LEAL, Maíra do Carmo et al. **Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. 1–14, 2021.

LEAL, Maíra do Carmo; GAMA, Silvana G. N.; CUNHA, Cynthia B. **Assistência ao parto e nascimento no Brasil: panorama, tendências e desafios.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 36, n. 2, p. 56–64, 2014.

LEININGER, Madeleine. **Diversidade e cuidado cultural: uma teoria de enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

MACHADO, E. R. **O parto como procedimento médico.** São Paulo: Ática, 1995.

MACHADO, E. R.; PRAÇA, N. S. A. **A humanização do parto no Brasil: um processo de luta.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 411-417, maio/jun. 2006.

MARTIN, Emily. **A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

MARX, Murilo. **Hospitais: arquitetura e função.** São Paulo: Edusp, 2018.

MATTAR, L.; DINIZ, C. S. G. **Humanização e violência obstétrica.** São Paulo: Senac, 2012.

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

MEZOMO, J. C. **A humanização do hospital**. São Paulo: Summus, 2001.

MIQUELIN, L. A. **Anatomia do hospital**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1992.

MOURA, F. A. et al. **As parteiras no contexto histórico brasileiro**. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 11, n. 2, p. 343-349, jun. 2007.

MUSÉE, S. **O parto: história e arte**. Rio de Janeiro: Caleidoscópio, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recomendações da OMS sobre cuidados intraparto para uma experiência de parto positiva**. Genebra: OMS, 2018.

PARANÁ. **Dados sobre partos no estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2025.

PETER, K. E.; FEYER, R. L.; BURIGO, C. R. **O parto normal no contexto hospitalar**. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 6, p. 1000-1006, 2005.

RATTNER, Daphne. **Humanização na atenção ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1147–1155, 2009.

REVISTA ÂNGULOS – CREA-RJ. **Arborização urbana: desafios e oportunidades**. Disponível em: <http://angulos.crea-rj.org.br/arborizacao-urbana-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ROSEN, George. **Da polícia médica à medicina social**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

SEVASTANO, L. S.; NOVO, C. A. M. **Psicologia da gestação e do parto**. São Paulo: Cortez, 1981.

SILVA, J. A. et al. **A implementação da Lei do Acompanhante no Brasil**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 2, p. 331-337, mar./abr. 2011.

SOUZA, A. C. T.; DUARTE, A. L. V. **O parto humanizado no Brasil: avanços e desafios**. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 1-10, 2016.

SOUZA, Karina Diniz; DUARTE, Ana Cristina. **Cesariana no Brasil: fatores associados e desafios à humanização do parto**. São Paulo: Hucitec, 2016.

ULRICH, Roger S. et al. **A review of the research literature on evidence-based healthcare design**. *HERD: Health Environments Research & Design Journal*, v. 1, n. 3, p. 61–125, 2008.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

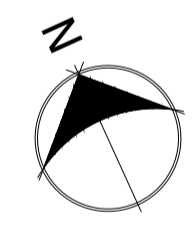
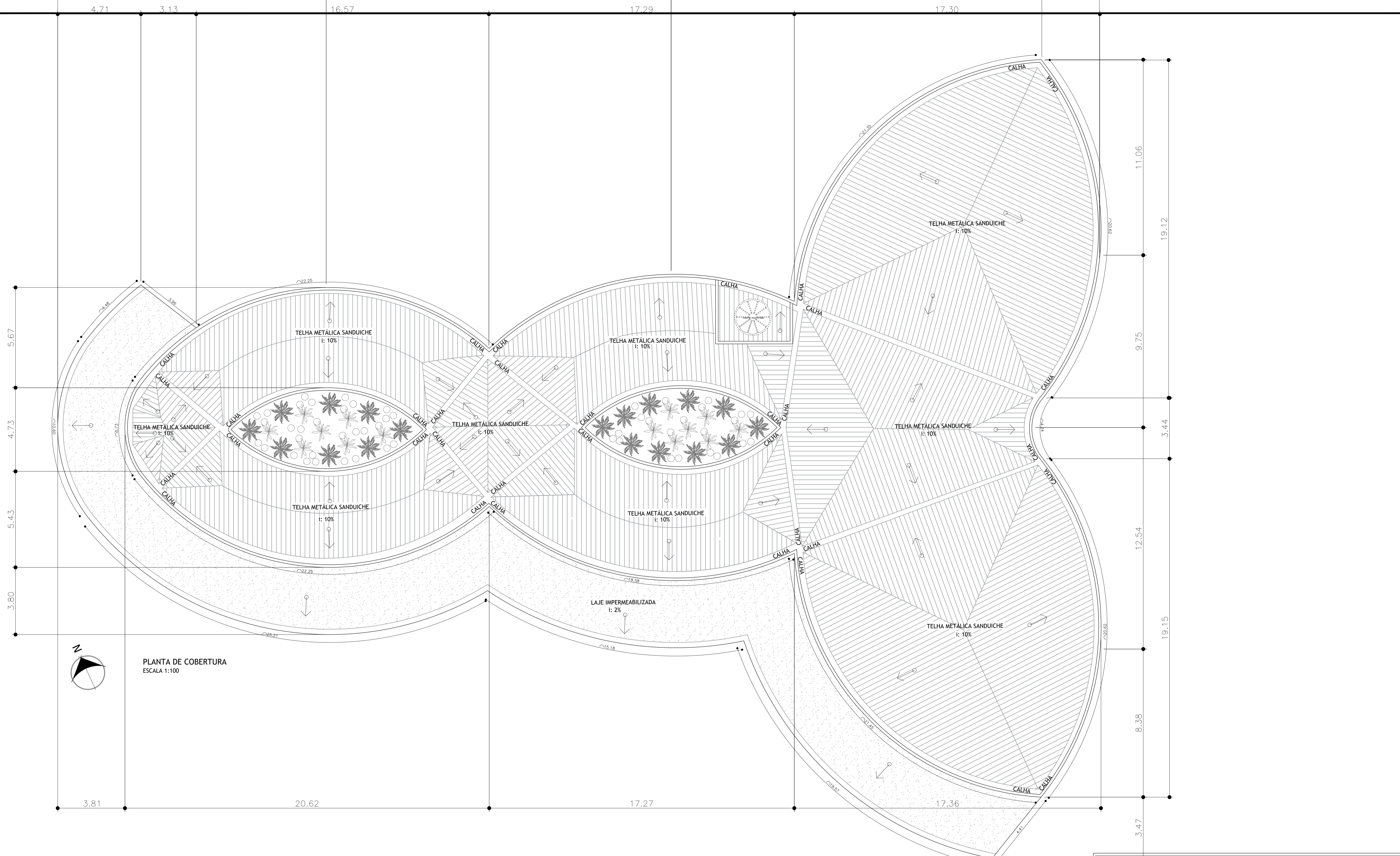
ULRICH, Roger S.; ZIMRING, Craig M. **The role of the physical environment in the hospital of the 21st century: a once-in-a-lifetime opportunity.** Concord, CA: Center for Health Design, 2004.

VADA, Pedro. **Ventilação e iluminação naturais na obra de João Filgueiras Lima, Lelé.** Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/889818/ventilacao-e-iluminacao-naturais-na-obra-de-joao-filgueiras-lima-lele>. Acesso em: 8 out. 2025.

VIAGEM E TURISMO - EDITORA ABRIL (2020). **Os 15 mais belos jardins do mundo.** Disponível em:

<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-15-mais-belos-jardins-do-mundo/>. Acesso em: 8 nov. 2025.



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:100

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE PARTOS HUMANIZADOS EM CAMPO MOURÃO	
PROJETISTAS: KARLA DANIELLY RIBEIRO - R.A: 21.4880-7 BETHANIA DE OLIVEIRA FREDERICO - R.A: 21.5595-0	
DADOS ESPECÍFICOS: TAXA DE OCUPAÇÃO 13,815 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,14 ÁREA DO TERRENO 10024,00m² ÁREA TOTAL A CONSTRUIR 1.385m² ÁREA PERMEÁVEL 946,00m²	
REFERÊNCIAS: PLANTA DE COBERTURA	PRANCHA:02/06
ENDEREÇO: BAIRRO: ECO VILLE CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 01 AO 30 QUADRA 07	DATA: NOVEMBRO/2025 ESCALA: INDICADA

TABELA DE ESQUADRIAS						
CÓDIGO	NOMENCLATURA	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	TIPO	MATERIAL
(P01)	PORTA ENTRADA	3,00	2,10	-	4F - CORRER	VIDRO
(P02)	PORTA ABRIR	0,90	2,10	-	ABRIR	MADEIRA
(P03)	PORTA CORRER	0,90	2,10	-	1F - CORRER	MADEIRA
(P04)	PORTA CORRER	1,50	2,10	-	2F - CORRER	ALUM. E VIDRO
(P05)	PORTA CORRER	9,98	2,10	-	7F - CORRER	ALUM. E VIDRO

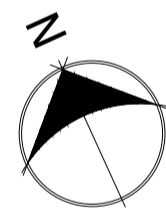
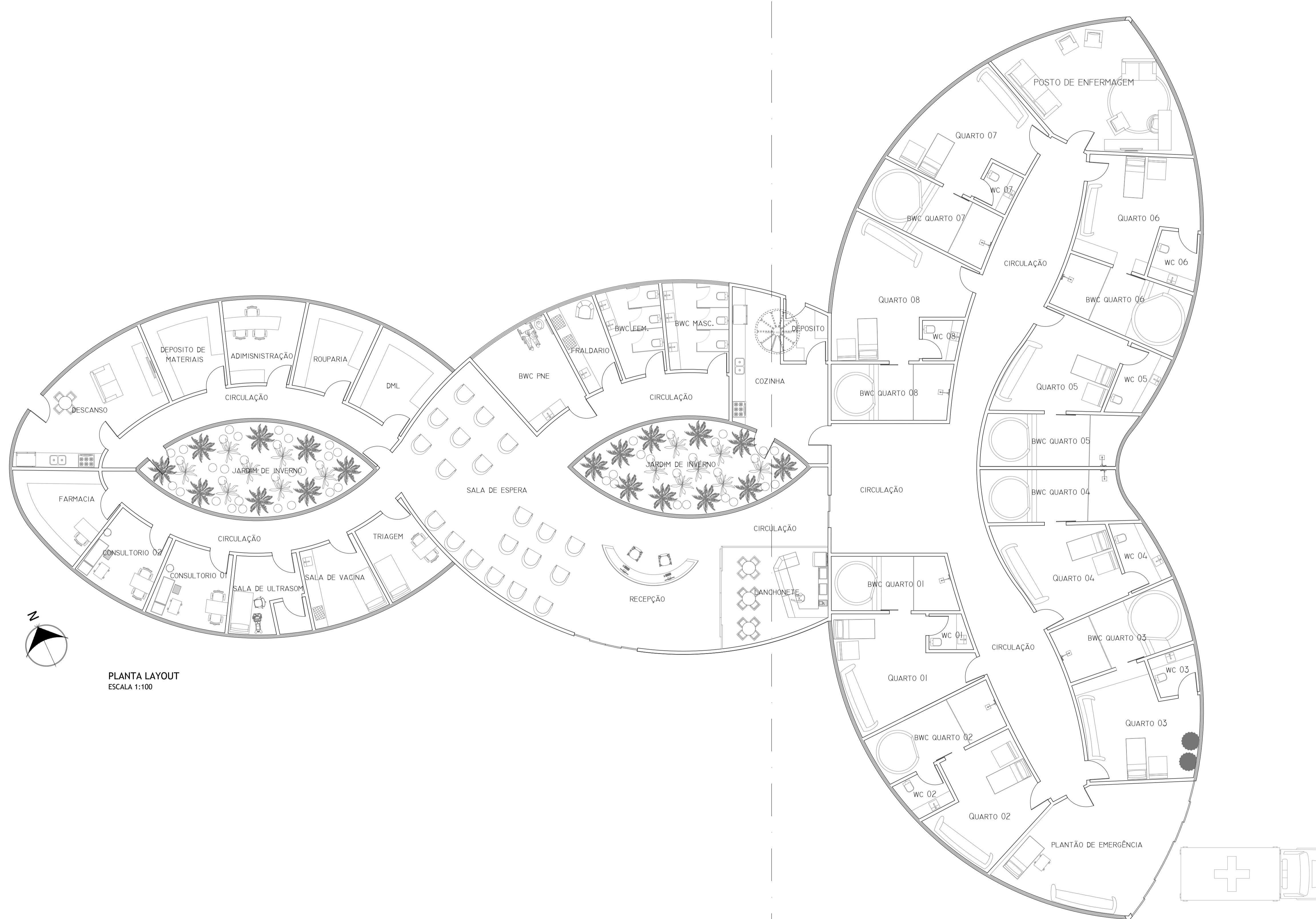
TABELA DE ESQUADRIAS						
CÓDIGO	NOMENCLATURA	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	TIPO	MATERIAL
(VF1)	VIDRO FIXO	5,00	3,00	-	VIDRO FIXO	ALUM. E VIDRO

TABELA DE ESQUADRIAS						
CÓDIGO	NOMENCLATURA	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	TIPO	MATERIAL
(J01)	JANELA	15,25	1,00	1,60	15 BASCULANTE	ALUM. E VIDRO
(J02)	JANELA	20,00	1,00	1,60	20 BASCULANTE	ALUM. E VIDRO
(J03)	JANELA	12,30	1,00	1,60	12 BASCULANTE	ALUM. E VIDRO
(J04)	JANELA	26,72	1,00	1,00	26 BASCULANTE	ALUM. E VIDRO
(J05)	JANELA	23,40	1,00	1,00	23 BASCULANTE	ALUM. E VIDRO
(J06)	JANELA	21,00	1,00	1,00	21 BASCULANTE	ALUM. E VIDRO



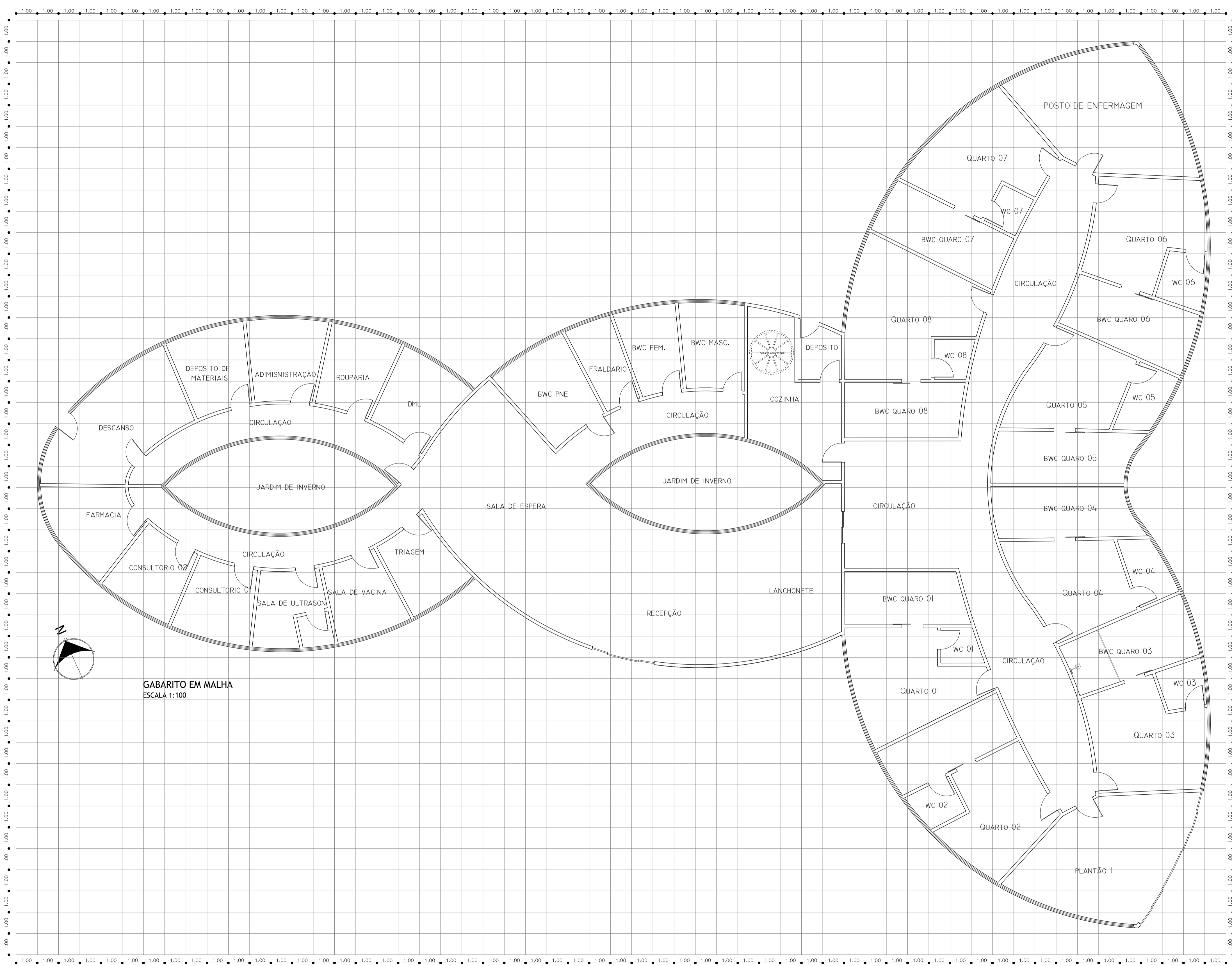
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE PARTOS HUMANIZADOS EM CAMPO MOURÃO	
PROJETISTAS: KARLA DANIELLY RIBEIRO - R.A: 21.4880-7 BETHANIA DE OLIVEIRA FREDERICO - R.A: 21.5595-0	
DADOS ESPECÍFICOS: TAXA DE OCUPAÇÃO 13,815 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,14 ÁREA DO TERRENO 10024,00m² ÁREA TOTAL A CONSTRUIR 1.385m² ÁREA PERMEÁVEL 946,00m²	
REFERÊNCIAS: PLANTA BAIXA	PRANCHA:03/06
ENDEREÇO: BAIRRO: ECO VILLE CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 01 AO 30 QUADRA 07	DATA: NOVEMBRO/2025 ESCALA: INDICADA



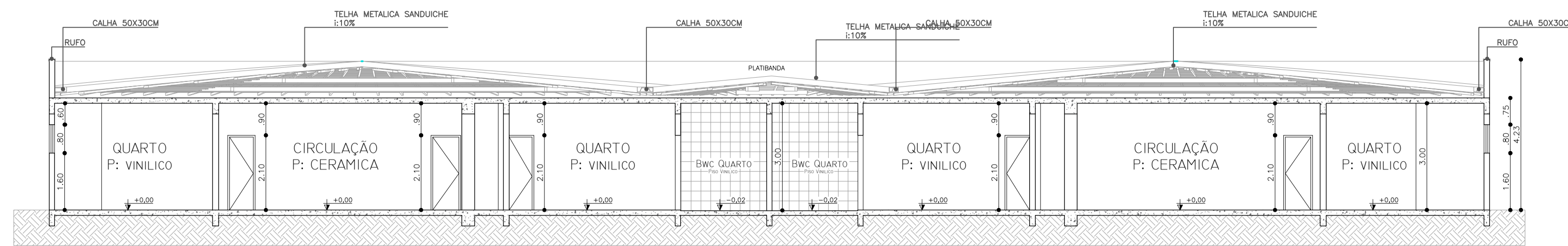
PLANTA LAYOUT
ESCALA 1:100

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE PARTOS HUMANIZADOS EM CAMPO MOURÃO	
PROJETISTAS: KARLA DANIELLY RIBEIRO - R.A: 21.4880-7 BETHANIA DE OLIVEIRA FREDERICO - R.A: 21.5595-0	
DADOS ESPECÍFICOS: TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 13,815 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,14 ÁREA DO TERRENO ----- 10024,00m² ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 1.385m² ÁREA PERMEÁVEL ----- 946,00m²	
REFERÊNCIAS: PLANTA LAYOUT	PRANCHA:04/06
ENDEREÇO: BAIRRO: ECO VILLE CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 01 AO 30 QUADRA 07	DATA: NOVEMBRO/2025 ESCALA: INDICADA

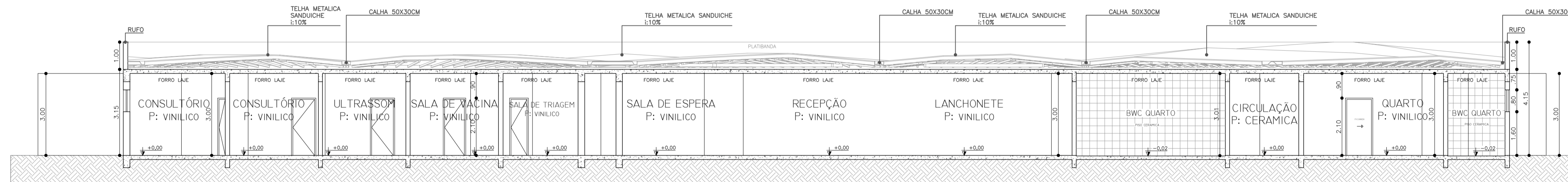


GABARITO EM MALHA
ESCALA 1:100

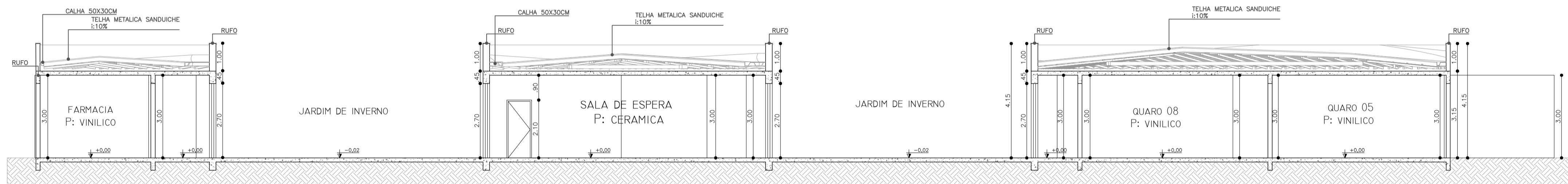
PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE PARTOS HUMANIZADOS EM CAMPO MOURÃO	
PROJETISTAS: KARLA DANIELLY RIBEIRO - R.A: 21.4880-7 BETHANIA DE OLIVEIRA FREDERICO - R.A: 21.5595-0	
DADOS ESPECÍFICOS: TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 13,815 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,14 ÁREA DO TERRENO ----- 10024,00m² ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 1.385m² ÁREA PERMEÁVEL ----- 946,00m²	
REFERÊNCIAS: GABARITO DE MALHA	PRANCHA:05/06
ENDEREÇO: BAIRRO: ECO VILLE CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 01 AO 30 QUADRA 07	DATA: NOVEMBRO/2025 ESCALA: INDICADA



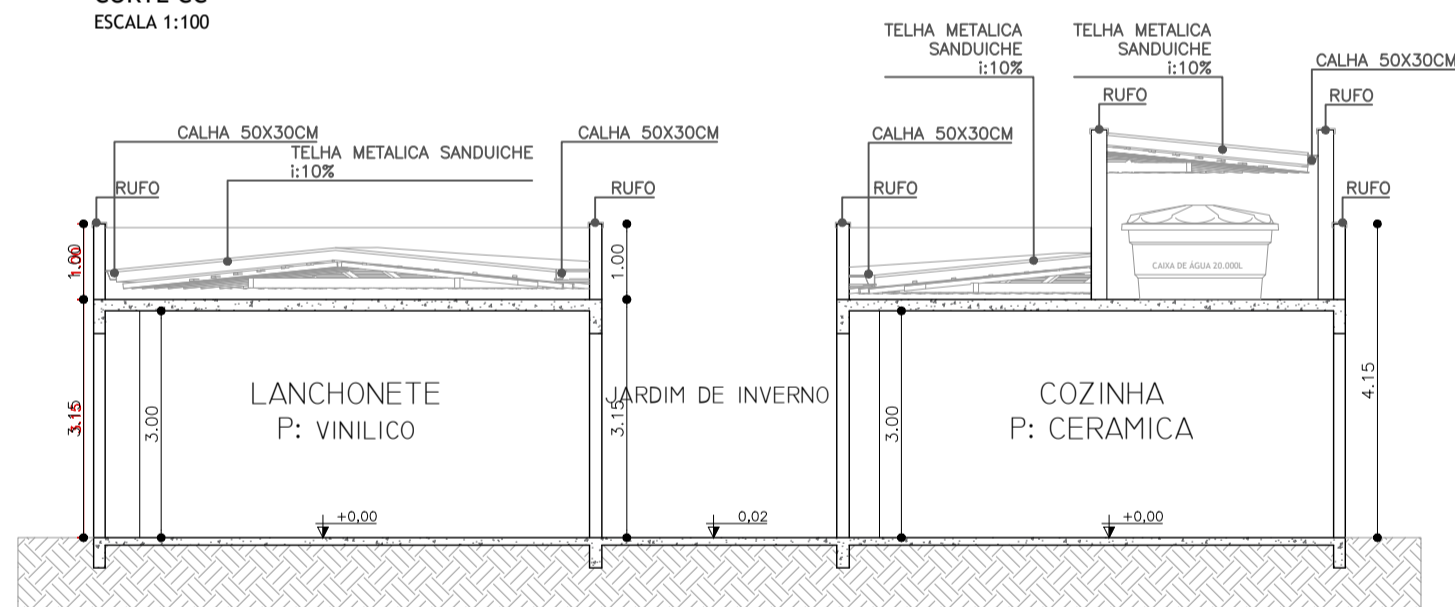
CORTE BB
ESCALA 1:100



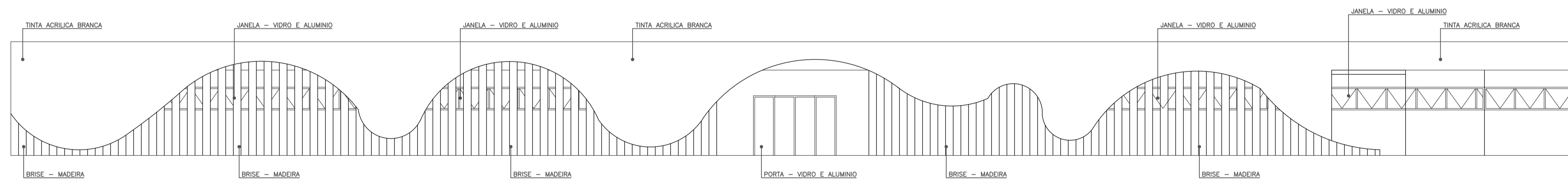
CORTE AA
ESCALA 1:100



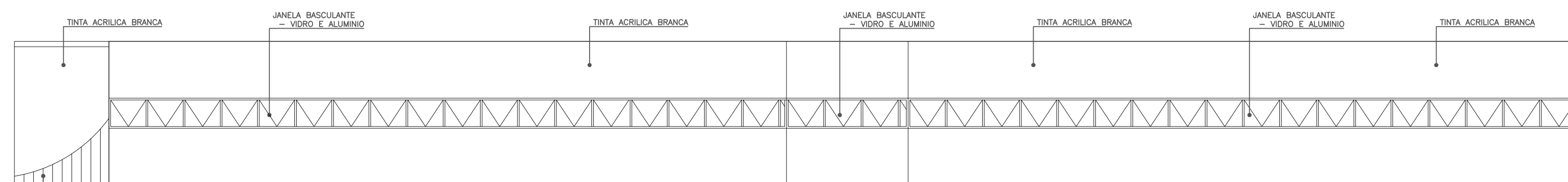
CORTE CC
ESCALA 1:100



CORTE DD
ESCALA 1:100



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:100



FACHADA LATERAL LESTE
ESCALA 1:100

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE PARTOS HUMANIZADOS EM CAMPO MOURÃO	
PROJETISTAS: KARLA DANIELLY RIBEIRO - R.A: 21.4880-7 BETHANIA DE OLIVEIRA FREDERICO - R.A: 21.5595-0	
DADOS ESPECÍFICOS: TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 13,815 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,14 ÁREA DO TERRENO ----- 10024,00m² ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 1,385m² ÁREA PERMEÁVEL ----- 946,00m²	
REFERÊNCIAS: CORTES AA / BB / CC / DD	PRANCHA: 06/06
ENDEREÇO: BAIRRO: ECO VILLE CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 01 AO 30 QUADRA 07	DATA: NOVEMBRO/2025 ESCALA: INDICADA